



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

paraná cooperativo

Ano 21 | Nº 241 | Mar.2026



Sistema **Ocepar**
FECODPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**»



Mais respeito às mulheres

Combater a violência é compromisso do setor cooperativista

► **ENTREVISTA**
LUIZA BRUNET,
modelo, empresária e
ativista dos direitos das
mulheres - Pág. 6

► **INOVAÇÃO**
As novas tecnologias
apresentadas nos Dias de
Campo - Pág. 30

► **ECONOMIA**
A projeção de investimento
das cooperativas para
2026 - Pág. 36





A FORÇA DA UNIÃO

No silêncio da terra, nasceu mais que uma cooperativa. Nasceu a confiança daqueles que plantam e geram valor. Do campo ao silo. Do silo à estrada. Da estrada à mesa, nos quatro cantos do mundo. São 30 anos de história, feita com pessoas que trabalham, inovam, prosperam e acreditam no futuro. Porque cooperar é multiplicar esperança e resultados. Integrada. 30 anos. A força da união.

Assista ao vídeo



30
ANOS



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Temos o compromisso de respeitar as mulheres

O cooperativismo é um movimento que nos orgulha. É uma grande satisfação fazer parte de um grande grupo de pessoas que busca excelência nos negócios, mas jamais esquece seu potencial de impacto e transformação social. Os princípios que regem o cooperativismo são sólidos e orientam nossas principais ações, em busca de prosperidade para cada indivíduo e suas comunidades.

Não há como falar em prosperidade sem pensar em uma vida segura e digna. Mas, infelizmente, essa não é a realidade de muitas pessoas, especialmente mulheres.

O mês de março marca um momento de especial atenção para o que elas ainda precisam para alcançar uma vida de igualdade e justiça. Por isso, é um período importante de apresentar o que temos feito nesse sentido.

Nesta edição, você vai conferir ações de cooperativas paranaenses no combate à violência contra a mulher e à violência de gênero no mercado de trabalho. Há iniciativas pontuais, de palestras e sensibilização sobre o tema, ações que envolvem a sociedade e mulheres em situação de vulnerabilidade, atuação cooperativista para influenciar políticas públicas municipais e estaduais que busquem maior proteção para elas.

Em julho do ano passado, o Sistema Ocepar assumiu publicamente esse compromisso. Durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, assinamos uma carta para garantir às cooperativas o Selo de Boas Práticas no Combate à Violência Contra a Mulher. O documento contou também com as assinaturas da secretária da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi), Leandre Dal Ponte e do vice-governador Darci Piana.

O SESCOOP/PR também está engajado em trabalhar essa temática com as cooperativas. A proposta é criar um comitê para identificar as boas práticas já desenvolvidas e buscar certificação junto à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Será mais um selo confirmando que as cooperativas promovem uma sociedade melhor.

A edição deste mês ainda traz detalhes de investimentos programados pelo cooperativismo paranaense em 2026, além da cobertura do Show Rural, um dos maiores eventos do agronegócio brasileiro.

Boa leitura! ➤

Não há como
falar em
prosperidade
sem pensar
em uma vida
segura e digna



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

06

ENTREVISTA

Luiza Brunet,
ex-modelo, empresária
e ativista dos direitos
das mulheres

Foto: Rafael Luz/STJ



12

ESPECIAL

As ações das cooperativas no combate à violência contra a mulher. Ajudar a promover um ambiente seguro e digno é compromisso do Sistema Ocepar

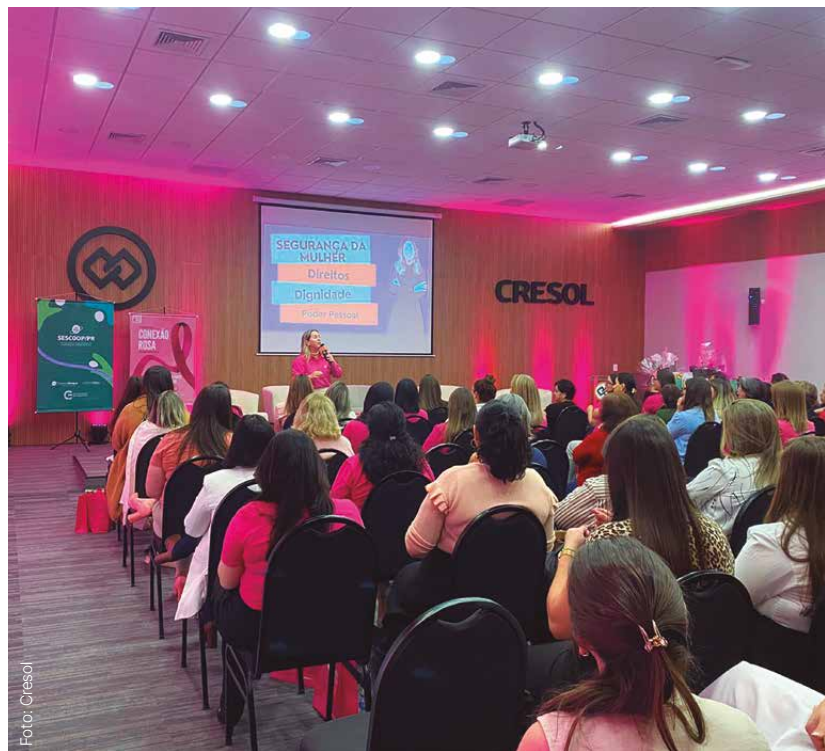


Foto: Cresol

30

INOVAÇÃO

Os Dias de Campo
das cooperativas paranaenses

Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar



44

CONEXÃO FRENCOOP

46

DESTAQUE

50

EM DIA

52

GENTE DO COOP

53

MEMÓRIA

54

ENTRE ASPAS

42

COMÉRCIO EXTERIOR

O que o Brasil ganha com o
Acordo Mercosul-União Europeia



Foto: Divulgação

Show Rural encerra mais uma edição com recorde de público e negócios



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



Foto: Coamo

Os investimentos das cooperativas projetados para 2026

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Wacławovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** José Ronkoski

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Marketing:** Júlia Duda - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanello Milléo Filho - **Foto da capa:** Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

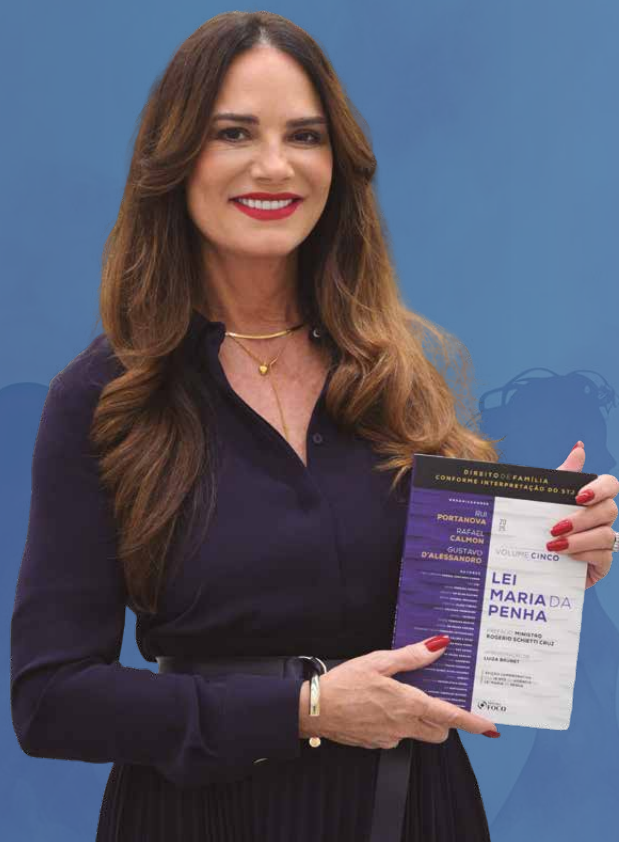


/sistemocepar

Com **Luiza Brunet**, ex-modelo, empresária e ativista dos direitos das mulheres

Muito mais do que uma causa

POR SAMUEL MILLÉO FILHO E GISELE BARÃO
FOTOS RAFAEL LUZ/STJ



Existem rostos que definem épocas, mas existem trajetórias que definem caráter. Quando Luiza Brunet surgiu nas lentes dos maiores fotógrafos do país, nos anos 1980, o Brasil viu nascer um ícone estético. O que poucos sabiam era que, por trás daquela beleza que estampava capas das principais revistas e passarelas, forjava-se a tempera de uma mulher forte, determinada e sobrevivente da violência doméstica.

Nascida na simplicidade da zona rural do Mato Grosso do Sul, filha de agricultores, Luiza não foi moldada apenas pela luz dos refletores, mas também pelas sombras das dificuldades que enfrentou desde cedo. Se a moda a escolheu por sua beleza aos 17 anos, foi a sua resiliência que

a manteve no topo, transformando-a em muito mais que uma modelo: Luiza tornou-se um símbolo de reinvenção e porta-voz de uma causa.

"Minha história não termina na passarela; ela começa na coragem de falar o que muitos preferem calar."

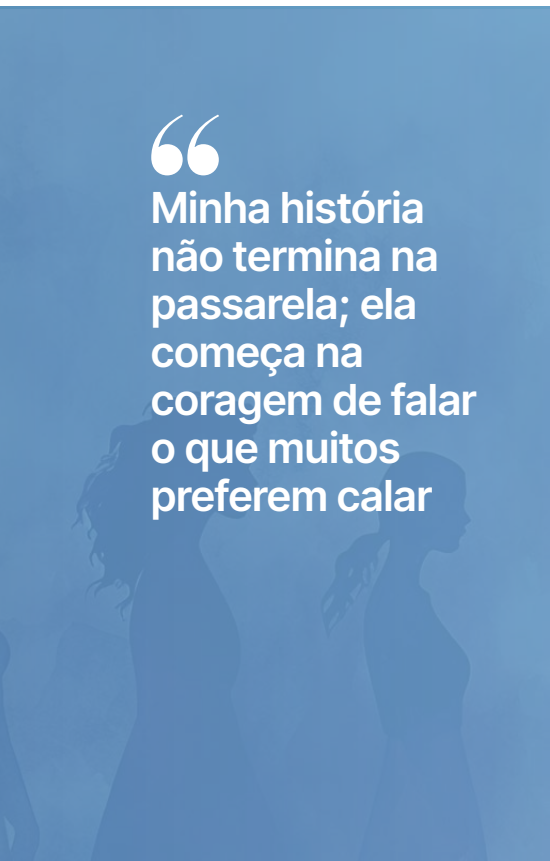
Hoje, a empresária que já foi o rosto de grandes campanhas empresariais trouxe sua voz a uma causa ainda maior. Desde 2016, ao romper o silêncio sobre a violência doméstica, ela superou a própria dor em ativismo. Como embaixadora e palestrante, Luiza Brunet não apenas desfila elegância; ela conduz uma marcha pela justiça e pelo protagonismo feminino. Do combate ao câncer de mama à erradicação do trabalho infantil, sua jornada é um convite para que cada

mulher reconheça sua própria força.

Nesta entrevista exclusiva, mergulhamos no universo de Luiza Brunet, que prova que a verdadeira beleza reside na capacidade de transformar cicatrizes em bandeiras de luta em defesa de mulheres que sofreram violência.

Em 2026 completam-se 10 anos da sua denúncia de violência doméstica e da intensificação do seu ativismo pelos direitos das mulheres. Que mudanças você percebeu na sociedade e nos governos desde então, no que diz respeito a iniciativas para combater a violência contra a mulher?

Embora eu seja uma pessoa com visibilidade e voz no Brasil, ainda en-



“
Minha história
não termina na
passarela; ela
começa na
coragem de falar
o que muitos
preferem calar

frento a lentidão do Judiciário: meu processo de reconhecimento de união estável já se arrasta por nove anos, com sucessivas brechas que permitem ao meu ex-companheiro e agressor protelar uma definição. Se para mim é assim, imagino a quantidade de mulheres que morrem sem ver seus processos finalizados. Quando uma ação judicial não caminha, ela nos leva junto; essa espera não é sinal de fraqueza, é uma tortura psicológica que nos impede de encerrar definitivamente um episódio tão triste.

Para que possamos nos libertar desse cenário, a mudança precisa ser estrutural. Primeiro, na sociedade civil: é fundamental que as pessoas olhem para o lado com responsabilidade. Reconhecer a violência e denunciar,

mesmo que de forma anônima, é um passo gigante.

Quanto ao papel do estado, vejo dois Brasis. Existem governos que construíram políticas públicas sólidas e baseadas em dados, com estruturas de ponta. Por outro lado, em lugares como o sertão de Pernambuco, a Ilha de Marajó, o interior da Bahia e do Amazonas, o descaso é vexaminoso. Onde falta o básico – saneamento, água, saúde e segurança – a vulnerabilidade feminina é extrema. Sem investimento e oportunidade, a justiça torna-se um privilégio distante, e não um direito garantido.

O número de feminicídios caiu 20,2% no Paraná em 2025, segundo dados do relatório do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp). Foram 87 casos no ano passado, contra 109 em 2024. Ao mesmo tempo, a violência contra a mulher lidera o número de processos na Justiça no estado, superando em quase três vezes os processos por tráfico de drogas. Mais de 40 mil processos foram julgados no ano passado. O que ainda falta para reduzir esse índice?

A verdade é que as estatísticas atuais são falhas e não condizem com a realidade. Isso acontece porque muitas mulheres, vítimas das mais diversas formas de violência, ainda não se sentem seguras para denunciar – seja por falta de suporte nos estados e municípios, ou pelo isolamento no campo.

Quanto à morosidade dos processos, infelizmente, esse não é um problema exclusivo do Paraná; é uma

realidade crônica em diversos estados. Na minha opinião, é urgente a realização de um mutirão judiciário para dar vazão e definição aos processos que se acumulam em pilhas. Precisamos entender que ali não existem apenas papéis; são esperanças de justiça contra crimes hediondos. Atrás de cada número, há uma mulher, uma mãe ou um pai aguardando uma decisão para que possam, finalmente, seguir em frente.

Para reduzirmos esses índices de forma definitiva, precisamos começar pela base educacional. É na escola que crianças e jovens devem aprender a distinguir o certo do errado e compreender as graves consequências de atos violentos. A educação é o alicerce de tudo: é através dela que o cidadão conhece seus direitos, seus deveres e assume a responsabilidade pelas consequências de seus atos.

Um dos grandes desafios para combater a violência contra a mulher é garantir um espaço seguro e confiável para as vítimas denunciarem. Como as organizações e empresas podem colaborar nesse sentido, para que haja acolhimento já no ambiente de trabalho?

Embora esses canais de denúncia muitas vezes já existam formalmente, a capacitação para operá-los ainda é precária. As empresas precisam desenvolver uma visão clara sobre o valor imenso que existe quando uma vítima decide romper o silêncio sobre um assunto tão delicado e, muitas vezes, cercado de um sentimento de vergonha.

A capacitação de quem recebe

essa denúncia é o ponto mais crítico. O acolhimento precisa ser feito de forma silenciosa e ética; a escuta atenta é o que mantém a mulher segura, enquanto questionamentos indevidos ou julgamentos são o que a afugenta. Ela precisa sentir que está em um ambiente de total confiança e que medidas concretas serão tomadas.

Muitas vezes, essa mulher quer apenas descarregar dores guardadas por anos. O conselho que dou às organizações é simples, mas profundo: ouça e acolha. Elogie a coragem dela em falar, valide o seu relato e lembre-se de que, diante de você, não está apenas uma colaboradora, mas uma sobrevivente que precisa de apoio para retomar o controle de sua vida.

De que forma crianças e adolescentes podem ser incluídos no debate sobre violência de gênero?

As crianças e adolescentes são as vítimas invisíveis e reais da violência de gênero. São jovens que crescem carregando dores e memórias que, infelizmente, podem levá-los a repetir esses mesmos padrões em seus futuros relacionamentos.

Eu fui uma dessas vítimas. Meu pai era extremamente violento, alcoólatra e não tinha emprego fixo. Lembro-me de muitos episódios dolorosos; via minha mãe, que sustentava a casa, ser agredida. Por muito tempo, achei que aquilo era o 'normal'. Por causa dessa base, acabei aceitando assédios e violências doméstica, patrimonial, sexual e psicológica – sendo esta última, para mim, a mais devastadora. Hoje, tenho parâmetros para falar sobre isso porque sobrevivi a uma violência doméstica brutal entre 2014 e 2016. Eu me levantei e luto até hoje, ciente de



O conselho que dou às organizações é simples, mas profundo: ouça e acolha

que, quando o agressor tem poder e dinheiro, tudo se torna ainda mais difícil para a mulher. Minha história não termina na passarela; ela começa na coragem de falar o que muitos preferem calar.

Para mudar essa realidade, as políticas públicas precisam focar na base: crianças e adolescentes, especialmente em periferias e regiões vulneráveis. O esporte é uma ferramenta de inclusão poderosa para meninos e meninas, trazendo disciplina e consciência de direitos. Para as meninas, as rodas de conversa são essenciais.

Já tive o prazer de participar dessas rodas e nelas ouvimos relatos quase inconfessáveis, muitas vezes denúncias disfarçadas. Nesses momentos, busco contar histórias com finais felizes para mostrar que elas podem sonhar. Precisamos motivá-las a ocupar espaços antes restritos aos homens, como a tecnologia, a ciência e a política. Por fim, não podemos ignorar que os dados de violência sexual contra crianças no Brasil estão extrapolando todos os limites. É uma violência extrema que exige que falemos claramente sobre o assunto: educar para proteger é urgente.

Você acredita que o grande número de denúncias de violência pode indicar uma mudança na percepção e consciência das mulheres sobre as situações que sofrem? Por quê?

Sem dúvida. As redes sociais trouxeram uma visibilidade sem precedentes para o tema. Hoje, deparamo-nos o tempo todo com registros reais e cenas extremamente fortes de violência doméstica e feminicídio em nossas telas. O assunto deixou de ser um tabu distante para ocupar documentários, filmes e séries, revelando que a violência pode estar em qualquer lugar: na casa do vizinho, dentro da nossa própria família ou na nossa própria vida.

Essa exposição constante, embora dolorosa, ampliou a conscientização da população. As mulheres passaram a identificar em outras histórias os sinais do que elas mesmas estão vivendo. No entanto, essa maior consciência ainda não foi capaz de frear a barbárie: os números mostram que, infelizmente, a cada quatro horas uma mulher é morta por feminicídio no Brasil.

Portanto, embora estejamos denunciando mais e entendendo melhor o problema, o desafio agora é transformar essa consciência em proteção efetiva. Não basta apenas saber que a violência existe; precisamos de um sistema que garanta que, após a denúncia, essa mulher não se torne apenas mais uma estatística.

O Sistema Ocepar é parceiro da Secretaria Estadual da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa do Paraná (Semipi) em um programa de

certificação que oferece o Selo de Boas Práticas para cooperativas que combatem a violência contra as mulheres. Da mesma forma, o Instituto Nós por Elas, do qual você faz parte, atua junto à ABNT para incentivar iniciativas de proteção. Qual o potencial de mudança proporcionado por esse tipo de certificação?

O Selo de Boas Práticas é uma política institucional extremamente valorosa. A parceria entre a ABNT e o Instituto Nós por Elas, à qual o estado do Paraná aderiu com pioneirismo, está de parabéns. Essas certificações criam estruturas essenciais, como a Ouvidoria da Mulher, garantindo que o ambiente de trabalho seja um porto seguro.

No entanto, vejo que isso deveria ser mais do que um diferencial; deveria ser uma obrigação de todas as empresas brasileiras. Afinal, o maior ativo que uma organização possui são as pessoas, e as mulheres representam uma força vital nesse contexto. Eu acredito profundamente que, quando oferecemos segurança, abrimos caminho para que as mulheres alavancuem suas carreiras e ocupem cargos de liderança com plenitude.

O potencial de mudança seria transformador se as empresas se unissem em um grande conselho para avaliar e fortalecer essas políticas de responsabilidade social. Quando uma mulher se sente protegida e respeitada em seu ambiente de trabalho, ela se torna parte de um exército de profissionais que trabalham com muito mais afinco, lealdade e propósito. Não tenho a menor dúvida de que a segurança feminina é o combustível para um crescimento econômico mais justo e sustentável.

As iniciativas de conscientização sobre violência contra a mulher têm conquistado mais visibilidade nos últimos anos. Mas como é possível trazer também mais homens para esse debate?

Sim, com certeza essa é uma movimentação que ganha força, inclusive fora do Brasil. Tenho realizado parcerias com consulados e embaixadas brasileiras em diversos países para falar sobre os direitos das mulheres. Faço palestras e rodas de conversa com mulheres migrantes – hoje, temos cerca de 5 milhões de brasileiros vivendo no exterior, sendo a maioria mulheres em situação de vulnerabilidade. É para elas que dedico até três palestras por dia; eu quero, acima de tudo, ouvi-las.

Mas também é preciso, e é perfeitamente possível, ouvir os homens. Já me deparei com depoimentos de homens que também sofrem e que precisam ser incluídos no diálogo. Embora nós, mulheres, sejamos a esmagadora maioria das vítimas de violência doméstica, o debate precisa ser ampliado para toda a sociedade: homens, mulheres e a comunidade LGBTQIAPN+.

“
Não tenho a menor dúvida de que a segurança feminina é o combustível para um crescimento econômico mais justo e sustentável

Precisamos falar abertamente sobre xenofobia, racismo e direitos individuais. Só através desse debate amplo é que geraremos uma mudança consistente na mentalidade coletiva. Se não trouxermos todos para a mesa – reconhecendo as dores de cada um e reforçando a responsabilidade de todos – não conseguiremos sair desse impasse e construir uma sociedade realmente segura.

O número de Secretarias de Políticas para as Mulheres no Brasil passou de 258 em 2023 para 1.045 em 2024, segundo dados do Governo Federal. Como a criação de estruturas governamentais específicas para esse público auxilia no combate à violência?

A criação dessas secretarias é um passo importantíssimo; são espaços construtivos e fundamentais para a articulação de políticas públicas. Fico muito feliz com esse crescimento expressivo no número de unidades, pois isso aproxima o estado da mulher. No entanto, precisamos falar sobre o que acontece após a denúncia: a carência de abrigos de longa permanência ainda é um gargalo crítico no Brasil.

Uma mulher e seus filhos, quando fogem da violência, precisam de tempo para se reestruturarem. Estive em diversos abrigos na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia, e a diferença é gritante. Lá, vi vítimas sendo amparadas por até dois anos. O acolhimento não pode durar apenas alguns dias; a reconstrução emocional de anos de sofrimento exige fôlego.

Nesse modelo ideal de abrigo – que é o que defendo como um padrão de responsabilidade e respeito –, os filhos frequentam a escola enquan-

to a mãe cuida de sua saúde mental e reaprende a se valorizar. Ela tem a oportunidade de aprender um novo ofício e sai para uma nova vida com segurança interna e independência financeira. Precisamos entender que, quando uma mulher é violentada ou é vítima de feminicídio, é sinal de que o estado falhou. Portanto, as secretarias são o começo, mas o acolhimento digno e duradouro é o que realmente salva vidas.

Os diferentes tipos de violência contra a mulher (psicológica, física, patrimonial, entre outras) trazem impactos para todos os aspectos da vida da vítima, inclusive o profissional. Como colegas e gestores podem perceber situações de risco no ambiente de trabalho e oferecer auxílio?

Existem sinais claros quando uma mulher está sofrendo algum tipo de abuso, e o ambiente de trabalho costuma refletir isso rapidamente. A vítima muitas vezes apresenta uma tristeza profunda, silêncio excessivo e apatia; ela se torna 'invisível' por vergonha, evitando interagir com a equipe. Além dos sinais comportamentais, há os físicos: o uso de roupas que cobrem o corpo mesmo no calor ou maquiagens pesadas para esconder marcas no rosto.

É por isso que a existência de uma Ouvidoria da Mulher e a adesão ao

Selo de Boas Práticas pelas empresas e cooperativas são tão fundamentais. Essas estruturas permitem que gestores preparados avaliem essas mudanças de comportamento e iniciem uma conversa acolhedora. Volto a parabenizar as empresas e cooperativas que firmaram essa parceria, pois elas entenderam que toda violência traz consequências graves, seja no aspecto financeiro ou emocional.

Uma mulher agredida muitas vezes se fecha para o mundo e para novos relacionamentos por medo; ela perde a confiança nas pessoas. Quebrar essas algemas não é um processo simples. O apoio no ambiente profissional pode ser o primeiro passo para que ela sinta que não está sozinha e que é capaz de retomar sua autonomia e sua dignidade.

O sistema cooperativista do Paraná investe há anos em comitês de mulheres, programas de capacitação e formação de lideranças femininas. De que forma esses espaços podem fortalecer o movimento de combate a todos os tipos de violência?

Todos os programas de capacitação e formação de lideranças são fundamentais para o processo de crescimento e ocupação de espaços. Precisamos de mulheres em cargos de poder, gestão, liderança e na política. Eu mesma pretendo concorrer a

um cargo político em breve, pois acredito que a mudança real passa pelas leis e pela representatividade.

O fortalecimento desses comitês cria uma rede de proteção invisível, mas poderosa. É importante entender que mesmo mulheres preparadas, seguras e em posições de destaque podem sofrer violência de gênero – a diferença é que, com informação e apoio, elas saberão identificar o abuso e lidar com ele de forma muito mais resiliente. Ao capacitarmos uma mulher para a liderança, estamos entregando a ela não apenas uma carreira, mas as chaves de sua própria autonomia. Assim, fortalecemos umas às outras, criando um ciclo onde a ascensão de uma mulher ajuda a garantir a segurança e a voz de todas as outras ao seu redor.

A busca por mais responsabilidade social e inclusão, alinhadas às diretrizes ESG, tem levado as organizações a apostarem em iniciativas para a proteção das mulheres. Como medir e avaliar a eficiência dessas ações, para que não sejam apenas um atendimento protocolar?

A responsabilidade social não é uma opção, é um dever de todos. Inclusão não pode ser apenas uma palavra bonita para constar em relatórios; ela precisa ser praticada com seriedade, pois a desigualdade só gera dor, medo e insegurança para toda a sociedade. As grandes organizações já entenderam que iniciativas de proteção às mulheres geram um impacto positivo que reflete diretamente na comunidade e nos seus resultados.

Para que essas ações sejam eficientes e não meramente protocolos, a avaliação precisa passar por um

“

Ao capacitarmos uma mulher para a liderança, estamos entregando a ela não apenas uma carreira, mas as chaves de sua própria autonomia

conselho de governança muito bem selecionado. Eu, por exemplo, faço parte do Conselho do Instituto FGV, onde hoje somos apenas duas mulheres – eu e a empresária Lucília Diniz – em um ambiente majoritariamente masculino.

Para medir a eficiência de uma política pública ou empresarial, é preciso haver equilíbrio. Não se sustenta uma discussão ou a avaliação de uma tese sobre um assunto tão urgente sem a presença feminina na mesa de decisão. A métrica do sucesso dessas ações é o equilíbrio de gênero nos espaços de poder: quando temos vozes femininas avaliando essas políticas, garantimos que sejam reais, humanas e, acima de tudo, transformadoras.

O movimento cooperativista conta com uma relevante participação feminina. No Brasil, as mulheres representam 41% dos cooperados. No Paraná, elas respondem por 35% do quadro social e 43% do quadro funcional. Entretanto, na liderança direta (presidência e vice-presidência), elas ocupam 6,6% do total, com participações crescentes nos Conselhos de Administração e Fiscais. Na sua avaliação, o que pode ser feito para que as mulheres ocupem mais espaços de gestão?

Primeiramente, gostaria de parabenizar o movimento cooperativista e o estado do Paraná por esses indicadores e pela transparência desses dados. O primeiro passo para a mudança é o reconhecimento da realidade. O Paraná já possui um modelo de liderança feminina instituído que é uma referência e que pode, perfeitamente, ser replicado em outros estados.

“

Agredir uma mulher ou uma criança é crime

Acredito que o caminho para elevar esses números é estabelecer uma verdadeira parceria de propósitos. Seria extraordinário se empresas, instituições e organizações de todos os setores firmassem um acordo coletivo para elevar a representatividade feminina ao seu potencial máximo. Precisamos substituir o receio da competição pelo valor do comprometimento.

Quando uma organização abre espaço para mulheres na presidência ou nos conselhos, não está apenas preenchendo uma cota, mas demonstrando respeito à inteligência e à capacidade de gestão de quem já move a base do sistema. O potencial está lá, como mostram os 43% do quadro funcional; o desafio agora é transformar esse talento operacional em decisão estratégica. É uma questão de cultura organizacional: acreditar que onde há equilíbrio de gênero, há uma governança mais forte e sustentável.

Para além das estruturas formais de denúncia e atendimento a casos de violência, quais as formas mais eficazes, na sua avaliação, de contribuir para uma cultura de menos violência e opressão contra as mulheres?

Tivemos avanços significativos, mas a implementação das leis ainda enfrenta morosidade e, em muitos casos, o descaso. Por isso, o primeiro passo é o conhecimento. Precisa-



mos saber que temos ao nosso lado o Ministério Público, as Delegacias da Mulher, a Polícia Militar e a Defensoria Pública. Canais como o 180 e o 190, além do atendimento via WhatsApp, são ferramentas fundamentais que precisam estar na ponta da língua de toda mulher.

Contudo, a mudança cultural começa na percepção dos primeiros sinais. Não podemos permitir que a agressão seja naturalizada dentro da relação; o ciclo da violência é progressivo e, se não for interrompido, chega ao seu estágio final, que é o feminicídio. Se você sente medo, não se silencie: conte para alguém de sua total confiança. Se houver marcas, fotografe-as e registre o local da agressão – que, infelizmente, costuma ser o próprio lar – e compartilhe essas provas com essa pessoa de confiança. Isso será decisivo para um futuro processo judicial.

Agredir uma mulher ou uma criança é crime. Não fomos feitas para viver oprimidas, com medo ou amedaçadas pelo silêncio. Digo isso com a propriedade de quem viveu essa realidade na pele: é possível renascer. É possível enxergar o quanto somos valiosas e essenciais na construção da sociedade. Temos direitos garantidos e não descansaremos até que todos sejam respeitados. ↔

Quem protege coopera por uma sociedade melhor

Cooperativas promovem ações que contribuem para o combate à violência contra mulher

51,5% da população. 52% dos eleitores no Brasil. 52% dos “chefes de família”. 59% das matrículas nas universidades e 54% das conclusões de mestrado e doutorado no Brasil. Essas são algumas estatísticas que representam as mulheres na sociedade brasileira. São números que evidenciam a força e o poder social que elas têm.

A mulher ganhou destaque no mercado de trabalho formal, na política, nas cooperativas, nas escolas e faculdades, mas muitas permanecem frágeis em ambiente que deveriam ser extremamente seguros: dentro de casa.

Os números da violência doméstica escancaram essa realidade. A cada dia, quatro mulheres são assassinadas pelo marido, namorado, companheiro ou pessoa que integra relação de confiança. Os dados são do Ministério da Justiça e Segurança Pública, referentes a 2025. No ano passado, o Brasil atingiu o recorde de 1.518 vítimas de feminicídio.

“Quando a gente olha para o número de mortes violentas no Brasil os homens são as maiores vítimas, seja no trânsito, crimes de arma de fogo ou não. Mas eles também são os que mais matam. A tipificação do feminicídio foi criada porque se entende que a mulher tem menos condição de se defender fisicamente de uma agressão. E muitas vezes ela acaba sendo vítima de assassinato dentro da própria casa”, afirma a especialista

O Sistema Ocepar tem o compromisso de ajudar a promover um ambiente mais seguro e digno para as mulheres

Larissa Hack, fundadora da Consultoria Grupo Batom (voltada a ações para o combate à cultura da violência contra mulheres e meninas) e conselheira estadual de política para mulheres no Paraná.

Cooperativismo engajado

O Sistema Ocepar tem o compromisso de ajudar a promover um ambiente mais seguro e digno para as mulheres. No dia 8 de julho de 2025, durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, foi assinada uma carta-compromisso para garantir às cooperativas o Selo de Boas Práticas no Combate à Violência Contra a Mulher. O documento contou com as assinaturas da secretária da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi), Leandre Dal Ponte, do vice-governador, Darci Piana, e do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

"Ainda em 2023 foi firmado um acordo de cooperação entre a secretaria e o Sistema Ocepar. Esse acordo teve como objetivo fomentar ações de promoção e desenvolvimento social e econômico, com especial destaque ao fortalecimento do protagonismo feminino por meio do cooperativismo. Desde então, temos atuado em apoio a iniciativas de enfrentamento à violência contra a mulher; construção conjunta de projetos ligados à política do cuidado e à população idosa; atuação integrada com políticas públicas estaduais", explica Ricken.

Em outubro de 2025, durante a rodada de núcleos cooperativos, o tema "combate à violência contra a mulher"

Foto: Reinaldo Reginato



Sistema Ocepar assina carta-compromisso para garantir às cooperativas o Selo de Boas Práticas no Combate à Violência Contra a Mulher. Da esquerda para a direita: secretária da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (SEMIPi), Leandre Dal Ponte, vice-governador, Darci Piana e presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken

foi incluído para sensibilizar as lideranças cooperativistas sobre a importância do assunto. As reuniões contaram com palestras da secretária Leandre Dal Ponte.

"Quando o Sistema Ocepar, enquanto entidade de representação das cooperativas, se posiciona e adota boas práticas, ele leva essa pauta para dentro das cooperativas, para os ambientes de trabalho e para a sociedade como um todo. Esse movimento reforça o papel do cooperativismo como agente de transformação social. Quando setor público e setor produtivo trabalham juntos, conseguimos ampliar o alcance das políticas públicas e acelerar mudanças culturais", destaca a coordenadora de Relações Institucionais da Ocepar, Danieli Silva.

Ações do SESCOOP/PR

Em setembro de 2025, a Semipi participou do Fórum de Educação Corporativa das Cooperativas do Paraná para falar de ações de combate à violência contra a mulher. O SESCOOP/PR tratou do tema em evento online no dia 28 de outubro, em que foi apresentado o plano para um ciclo de palestras em 2026 - e onde também foi apresentado o selo da ABNT Certificação em Boas Práticas no Combate à Violência Contra as Mulheres, desenvolvido em parceria entre a Associação Brasileira de Normas Técnicas e o Instituto Nós Por Elas (NPE). A certificação é aplicável a qualquer tipo de organização, e demonstra o comprometimento das entidades através de quatro níveis diferentes (Platina, Ouro, Prata ou



◀ Palestra "Carnaval, diversão responsável" reuniu empregados do Sistema Ocepar e de 14 cooperativas paranaenses

Bronze), conforme o atendimento dos indicadores.

"Nós vemos muitas cooperativas já engajadas nesse tema. A ideia é que possamos criar um comitê com participação das cooperativas para identificar as boas práticas desenvolvidas e buscar a certificação junto à ABNT. Será mais um selo confirmando que as cooperativas paranaenses ajudam a promover uma sociedade melhor, mais justa e igualitária", afirmou a coordenadora de Desenvolvimento Profissional do Sescop/PR, Ketlyn Zipperer Mali.

O evento de outubro contou também com palestra de Larissa Hack. A palestrante explica a relevância da

discussão no ambiente corporativo. "Pensando do ponto de vista social, porque são pautas que têm responsabilidades coletivas, é uma questão interinstitucional, não só do público, mas também do privado. Do ponto de vista de negócios, construir esse ambiente seguro para as mulheres não é só questão de ética, mas também de eficiência operacional. Uma cooperativa que não olha para questão de violência de gênero acaba perdendo talentos, gera custos ocultos, com *turnover* e *absenteísmo*", pontua.

Em janeiro de 2026, o Sistema Ocepar promoveu a palestra "Carnaval, diversão responsável", ministrada por Larissa. O encontro ocorreu por

videoconferência, reunindo empregados do Sistema Ocepar e de 14 cooperativas paranaenses. Foi a primeira de um ciclo de palestras que vão ocorrer ao longo do ano.

"Estamos criando um novo padrão de cooperativismo. Estamos sendo pioneiro no Brasil. Com certeza esse olhar para proteção da mulher é um pilar de inovação social e eu acredito que, em breve, vamos nos tornar um case nacional, quem sabe até global", frisou Hack.

As cooperativas paranaenses que querem trabalhar o tema podem entrar em contato com o Sescop/PR para solicitar palestras e consultoria especializada. ➔

“
Estamos criando um novo padrão de cooperativismo. Estamos sendo pioneiro no Brasil. Esse olhar para proteção da mulher é um pilar de inovação social e, em breve, vamos nos tornar um case nacional, quem sabe até global

Larissa Hack
Fundadora da Consultoria Grupo Batom



somoscoop»



Construindo o futuro com cooperação

Conheça nossa história



Cooperativas em ação

Lar

Em 2024, a Lar Cooperativa Agroindustrial foi pioneira ao realizar programação especial com a fundadora do Grupo Batom, em referência à campanha Agosto Lilás, dedicada à conscientização e ao combate à violência contra a mulher. Uma palestra foi realizada, de forma virtual, para demonstrar o que é violência doméstica e ajudar na identificação dos tipos de relacionamentos abusivos.

Devido à clareza e sensibilidade em tratar o tema, a palestrante foi chamada no ano seguinte, em 2025, para uma campanha de conscientização no período do carnaval. “Houve provocações muito interessantes, que muitas vezes a gente não se dá conta no dia a dia: a questão do não é não, de no carnaval também existir assédio; a preocupação com excesso de bebidas alcoólicas, do sexo seguro. Nós aproveitamos esse momento para sensibilizar colaboradores sobre esses temas que estão sempre no nosso radar na área de saúde, como prevenção”, explicou a psicóloga e analista de Recursos Humanos da cooperativa, Raquel Carline Silva.

Em agosto, novamente, houve ciclo de palestras para tratar do tema Violência contra a Mulher. Todos os encontros foram presenciais, reunindo cerca de 400 pessoas nas quatro indústrias da cooperativa. “Houve palestras nas três indústrias da região Oeste, Matelândia, Cascavel e Marechal Cândido Rondon, e na indústria do norte, que fica em



Fotos: Lar Cooperativa Agroindustrial

Cooperativa Lar foi pioneira em programação de palestras com a especialista Larissa Hack



Cada ciclo de palestras reúne cerca de 400 pessoas, nas quatro indústrias da cooperativa



Rolândia. Eu costumo dizer que é um trabalho de disseminar sementes, ir plantando aos poucos, porque em cada palestra a gente abrange um público diferente. Hoje, na Lar, são mais de 18 mil colaboradores”.

Em 2026, novo ciclo de palestras foi realizado no período pré-carnaval, e já há programação para abordar violência doméstica durante a campanha do Agosto Lilás. “O nosso propósito é ‘Cooperar para melhorar a vida das pessoas’. Entendemos que trabalhar a prevenção faz parte dos nossos valores, faz parte da nossa essência enquanto cooperativa. A gente busca o ano todo pensar nas nossas ações, em parceria com o Sescop/PR, no sentido de reforçar e viver na prática o cooperativismo”, disse Silva.

Coamo

A Cooperativa Coamo Agroindustrial realiza ações voltadas para o tema desde 2023. Todos os anos, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, são feitos eventos em que há distribuição de uma cartilha que aborda temas como equidade de gênero, direitos básicos da mulher, respeito e conscientização. O material é distribuído a todos os colaboradores – hoje mais de 11 mil empregados registrados.

Para o coordenador de qualidade

de vida da Coamo, Gilmar Caetano Tomaz, é importante que a cooperativa seja referência também no aspecto social. “As pessoas estão olhando para a Coamo. Somos referência no quesito agro, nos negócios, mas devemos também ser referência em práticas sociais que são relevantes para os funcionários e para a sociedade. Por sermos grandes e termos essa visibilidade, podemos também agir no combate à violência contra a mulher”, avalia Tomaz.

Em 2022, a cooperativa assinou um compromisso com o Ministério Público do Trabalho comprometendo-se a oferecer vagas de emprego a mulheres em situação de violência. Desde então, várias mulheres foram contratadas dentro do programa.

A Coamo disponibiliza a todos os



Capacitação digital com foco ao Combate à Violência Contra Mulher está disponível para todos os colaboradores da Coamo

Fotos: Cooperativa Coamo Agroindustrial



Palestra “De Homem para Homem”, em parceria com governo do estado, buscou engajar público masculino

A Coamo assinou compromisso com o Ministério Público do Trabalho comprometendo-se a oferecer vagas de trabalho a mulheres em situação de violência





Fotos: Cooperativa Agroindustrial Copagril

Sensibilização realizada nos Comitês das Mulheres, de cooperadas da Copagril

funcionários uma capacitação digital, criada em 2024, com o nome “Enfrentamento à Violência Contra a Mulher”. O curso está disponível no aplicativo da cooperativa e na intranet. Foi Gilmar quem desenvolveu o material, que aborda questões de gênero, fala das dificuldades que o Brasil enfrenta nesse aspecto, menciona dados estatísticos e busca soluções, demonstrando os canais de denúncia disponíveis.

Em 2024, uma programação voltada para homens fez parte das ações para o combate à violência contra a mulher. Em parceria com o governo do estado, a Coamo recebeu o projeto “De Homem para Homem”. Uma palestra foi realizada pela Polícia Militar para levar conscientização aos funcionários da cooperativa. “Temos homens que precisam ser informados para que a violência seja evitada. Homens têm uma participação extremamente importante nesse processo, de entender os pormenores dessa luta. É importante conscientizar esses homens para que eles, uma vez visualizando o problema, também saibam como proceder, além de entenderem que a cooperativa não tolera

esse tipo de prática”, finalizou o coordenador.

Copagril

Na Cooperativa Agroindustrial Copagril as ações foram intensificadas em 2025. No mês de agosto, em referência à Campanha Agosto Lilás, uma palestra foi realizada para colaboradores, na sede de Marechal Cândido Rondon, com apoio da Polícia Militar. Além disso, o tema foi levado para cooperadas em apresentações dos Comitês Femininos, tanto em Marechal Cândido Rondon, como nas cidades de Quatro Pontes e de Pato Bragado. Somados os eventos, o público atingido foi de, aproximadamente, 300 pessoas.

A assessora jurídica da coopera-

tiva, Juliane R. Altmann, engajada na temática de proteção e igualdade às mulheres, foi responsável pela apresentação das palestras para as associadas, que demonstraram resultados. “Houve palestra para público interno, organizada pela Copagril e realizada pela PM/PR, tanto para mulheres quanto homens, porque é importante falar da violência com os homens. Também realizamos apresentação para os comitês das mulheres, ou seja, das associadas da Copagril. Na palestra interna, teve um depoimento muito marcante, de uma pessoa que foi vítima de violência e que trabalha conosco. Depois, também recebemos pedidos de ajuda no nosso canal de atendimento, porque as mulheres sabem que aqui é um lugar seguro e de apoio”.

Um destaque apontado por Juliane ao longo de 2025 foi a mudança no canal de denúncia da cooperativa, que passou a ser administrado por uma empresa terceira, gerando mais confiança ao colaborador. As denúncias mais que dobraram. Elas podem ser feitas pelo site, 0800, whatsapp ou pessoalmente. A assessora jurídica fala sobre denúncias de assédio, que são um tipo de violência de gênero observada no

SINAL VERMELHO CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

Novembro Lilás - Mês de conscientização e combate à violência contra a mulher.

Denuncie, disque: **180** Central de Atendimento à Mulher, Polícia Militar, denúncia para Lei Maria da Penha.

Agora disponível em formato digital.

Fortaleça sua rede de apoio. Amigos e familiares podem ser fundamentais na luta contra a violência.

Aponte seu celular para o QR Code e saiba todos os números de denúncia.

Parceiros: Copagril, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Cultura, Secretaria de Educação, Scredli.

Adesivos foram colocados nos banheiros femininos para informar e conscientizar mulheres sobre como pedir ajuda

ambiente de trabalho. “Todas as denúncias confirmadas foram tratadas com o maior rigor possível. A Copagril não tolera assédio. As colaboradoras conversam entre si, elas vão entendendo que não há mais espaço para esse tipo de conduta e ganham confiança para relatar a violência que estão sofrendo internamente.”

Atualmente, Juliane participa das reuniões do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher Rondonense (Commur). O objetivo é auxiliar na elaboração de políticas públicas que favoreçam as mulheres no ambiente doméstico e de trabalho. Com esse engajamento, a assessora jurídica conseguiu levar para a cooperativa uma campanha do Commur. “A gente colocou adesivos nos banheiros das nossas unidades de Marechal Cândido Rondon. As mulheres podem ter acesso à informação de qualidade sobre como denunciar casos de violência e buscar apoio”, afirmou.

A assessora jurídica contou que o tema segue nas discussões da alta gestão da Copagril. Nesse momento, há conversas para implantação de um programa para contratação preferencial de mulheres em situação de violência. “Muitas mantêm o círculo da violência em razão da dependência financeira. Então, se ela tomou coragem de denunciar e está desempregada, por que não dar condição para que ela consiga um emprego?”. Para ela, essas ações são mais um exemplo do que é cooperativismo. “A Copagril é uma referência na nossa região. Ela vive o cooperativismo. Se a gente olhar os princípios (do cooperativismo) há o interesse pela comunidade. E quando a gente olha para a empresa

“

A mulher que passa por situação de violência fica muito fragilizada, se sente culpada

Alyne Lemes

Gerente de Cooperativismo e Sustentabilidade do Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP

em si, isso reflete mais qualidade de vida dos colaboradores, maior desempenho, reputação e engajamento dos empregados”, pontuou.

Sicredi

Todos os anos, as cooperativas promovem o Dia C, com objetivo de realizar ações que impactem positivamente as comunidades. O interesse pela comunidade é o 7º princípio do Cooperativismo. Em 2025, a sede do Sicredi Campos Gerais, Grande Curitiba, PR/SP, que fica em Ponta Grossa, abriu as portas para acolher mulheres em situação de vulnerabilidade e violência doméstica.

No dia 30 de agosto, em comemoração ao Dia Nacional do Voluntariado, 50 mulheres foram recebidas na agência para um dia de aprendizado. As participantes foram indicadas pela prefeitura, através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). “É um público que não chegaria até nós. Inclusive, ouvi algumas falarem ‘quando disseram que a gente podia vir aqui eu perguntei se era verdade, se a gente podia entrar mesmo, nesse lugar bonito, cheiroso, acolhedor’. A gente precisa desmistificar isso também, o cooperativismo é para todas as pessoas”, afirmou a gerente de Cooperativismo e Sustentabilidade do Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP, Alyne Lemes.

Durante o dia, as mulheres passa-

ram por oficinas de aprendizado. Houve workshop para aprender a formatar currículo, para ouvir pontos importantes em uma entrevista de emprego (o que dizer e o que não dizer). Houve oficina para confecção de docinhos de festa e de laços de cabelo para crianças (para possibilitar renda extra às mulheres). Ao final, todas receberam kits prontos para começar a trabalhar.

Ao longo do dia, também foram apresentadas noções básicas de educação financeira, para entender sobre administração de recursos, precificar produtos, compreender a diferença entre faturamento e lucro, por exem-

Foto: Sicredi Campos Gerais, Grande Curitiba, PR/SP



Sicredi recebeu 50 mulheres em situação de vulnerabilidade para dia de aprendizados

Tipos de violência contra a mulher

- ✓ **Física:** Ação que causa danos ao corpo ou à saúde, como empurrões, socos, chutes, queimaduras, estrangulamento, entre outros.
- ✓ **Moral:** Ações que atinjam a honra e a reputação, como calúnia, difamação e injúria (acusações falsas, ofensas, exposição da vida íntima).
- ✓ **Psicológica:** Ações que causam dano emocional ou diminuição da autoestima, como ameaças, humilhações, xingamentos, manipulação, isolamento social.
- ✓ **Patrimonial:** Ação de reter, destruir ou controlar bens, dinheiro, documentos pessoais, cartões, celular ou qualquer recurso econômico da mulher.
- ✓ **Sexual:** Forçar a mulher a manter relação sexual ou a praticar atos sexuais sem consentimento, impedir o uso de métodos contraceptivos, forçar gravidez, aborto ou prostituição.

Tipos de violência de gênero

- ✓ **Stalking:** perseguição persistente e obsessiva; quando alguém passa a vigiar, seguir, monitorar ou insistir em contato com outra pessoa sem consentimento, causando medo, constrangimento ou sensação de ameaça.
- ✓ **Violência Vicária:** o agressor atinge a mulher indiretamente, usando pessoas ou vínculos afetivos importantes para causar sofrimento. O agressor não ataca diretamente a mulher, mas utiliza alguém próximo — geralmente os filhos — como instrumento de violência.
- ✓ **Processual:** o agressor utiliza o sistema de Justiça (processos judiciais, denúncias, recursos e ações legais) como instrumento para continuar controlando, intimidando ou desgastando a vítima. Exemplo: entrar com vários processos contra a vítima apenas para intimidar ou gerar custos.



plo. Essa oficina foi ministrada pela Alyne, que se emocionou ao contar como foi a experiência. “A mulher que passa por situação de violência fica muito fragilizada, ela se sente culpada. E eu falo isso porque foi uma experiência que eu vivi no passado. Até então eu estava muito reservada, mas pensei ‘essas mulheres vão olhar para mim e imaginar que nosso mundo é muito distante’. Aí eu compartilhei a minha história e isso criou uma conexão. Elas viram que é possível sair dessa condição e muitas se emocionaram”, recorda a gerente.

No fim do dia, as participantes que quiseram passaram por um treinamento de defesa pessoal, para conseguirem se defender e sair de uma situação de violência. Na saída do evento, puderam conferir um bazar de roupas, em que foi possível escolher itens para elas e para seus filhos. “O nosso lema principal é ‘construir juntos uma sociedade mais próspera’. E prosperidade não é só dinheiro. Envolve vida financeira mais sustentável, mas tem um sentido mais amplo, de impactar tanto no econômico quanto no social”, destaca Alyne, ao agradecer o apoio da alta liderança para que ações como essa possam acontecer.

Cresol

Na Cresol, projetos de relacionamento destinados às mulheres são um meio de criar espaços de sensibilização e formação com a missão de contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento pessoal e profissional. Um exemplo é o Projeto Potencializa Elas, que visa contribuir especialmente com cooperadas e não cooperadas das comunidades onde a Cresol está

Foto: Sicredi Campos Gerais, Grande Curitiba, PR/SP



Participantes passaram por diversas oficinas, como de confecção de docinhos de festas

inserida. Em 2025, o projeto ocorreu em 34 cooperativas singulares, nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Rondônia e Minas Gerais.

No Paraná, o projeto foi realizado de forma presencial nas cidades de Realeza, Guarapuava e Ivaiporã, impactando 130 mulheres. O programa começou em 2022 e, desde então, impactou mais de 5 mil mulheres, segundo dados da Cresol.

“As participantes foram sensibilizadas sobre o tema e orientadas sobre condutas que podem ser tomadas para criar um ambiente de confiança, empoderamento e proteção. Para isso, foram abordados aspectos sobre violência, criminalidade e medidas preventivas. Dentre as medidas preventivas, falou-se sobre autodefesa, uso de ferramentas tecnológicas para rastreamento e compartilhamento de localização e, tam-

bém, sobre a criação de comunidades solidárias para apoio mútuo e espaço de diálogo aberto sobre o assunto”, explicou a analista de Relacionamento do Cresol Instituto, Helem Cristina Baldissera.

O projeto estimula o protagonismo e o empoderamento feminino por meio de capacitação pessoal e profissional, fortalecimento de habilidades de liderança e empreendedorismo, troca de experiências e ampliação de redes de relacionamento.

Atrelado a isso, um dos temas abordados no projeto é o da violência contra a mulher. Nas cooperativas Cresol Grandes Lagos, Cresol União dos Vales e Cresol Fronteiras, no ano de 2025, o módulo foi conduzido pela policial civil do Paraná, mestre e pesquisadora na área de violência e criminalidade rural, Rosana Botelho.

“Quando reunimos mulheres em nossos projetos, pensamos em temas que vão além do financeiro, que contribuam para a vida delas em todos os aspectos. E para isso contamos com profissionais especializados, para orientar

Fotos: Cresol



^ Iniciativa estimula o protagonismo e o empoderamento feminino por meio de capacitação pessoal e profissional

de forma correta, especialmente em assuntos tão importantes quanto esse do combate e prevenção à violência contra a mulher”, afirma o presidente do Cresol Instituto, Alzimiro Thomé.

Unimed Curitiba

Na Unimed Curitiba, essa temática sempre foi trabalhada, mas de forma pontual, em datas comemorativas, como no mês da mulher, por exemplo. Com o debate mais intenso na socie-

dade, a cooperativa viu a necessidade de aperfeiçoar o atendimento. Em 2023, foi criado o Núcleo de Apoio e Acolhimento ao Colaborador (NAAC), com o objetivo de oferecer acolhimento e atendimento a colaboradores que sofrem algum tipo de violência.

“Como nosso maior público é mulher, cerca de 81% do total, nossa maior demanda no NAAC é por situações de vulnerabilidade, pessoas vítimas de violência doméstica. Nós temos um atendimento multidisciplinar, com acompanhamento da área de gestão de pessoas, atuação transversal com a família. Já houve caso de violência muito extrema em que precisamos apoiar o retorno de uma funcionária para a cidade da família, na Bahia”, contou a gerente de Gestão de Pessoas da Unimed Curitiba, Gisela Cardozo.

No ano passado, a cooperativa de saúde desenvolveu um programa com alto potencial de impacto. Com auxílio do Instituto Unimed, da Ong Beleza Escondida e do Sebrae, foi desenvolvido o programa Mulheres



^ Projeto Potencializa Elas ocorreu em 34 cooperativas singulares, em 2025



Encerramento do programa Mulheres Determinadas, que ajudou no desenvolvimento profissional de mulheres em situação de violência e vulnerabilidade

Determinadas. O intuito foi trabalhar com mulheres em situação de violência e vulnerabilidade financeira, oferecendo a elas capacitação para o desenvolvimento profissional.

O diretor-presidente da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya, afirma que a iniciativa materializa o compromisso da cooperativa ao alinhar valores e princípios do cooperativismo à agenda 2030 da ONU. “Todos nós precisamos acreditar, investir nas pessoas e oferecer oportunidades para que elas se desenvolvam.”

O programa foi realizado durante três meses, ao longo de 2025. “Trouxemos temas com conteúdo pedagógico, direcionados ao mercado de trabalho. Temas como cooperativismo, empreendedorismo, comunicação, gestão de conflitos, tudo que é necessário para que elas possam ter empregabilidade e voltar ao mercado. No total, foram 20 mulheres participantes, todas mães solo, em situação de vulnerabilidade e com histórico de violência doméstica. Houve 100% de

adesão e 100% de presença nas aulas”, contou Cardozo.

Além do curso gratuito, também foi fornecida alimentação às participantes e deslocamento para quem precisava. A Ong Beleza Escondida ofereceu cuidado para os filhos das alunas. “A gente ficou bem impactado com o nível de engajamento das mulheres. Ao final do

curso, todas choraram muito – e eu também. Elas dividiram com a gente a particularidade de suas histórias. As violências, medidas protetivas. Até perda de filho em razão da violência. E ao final, ver o discurso de determinação, de empoderamento e esperança, foi realmente muito impactante”, celebra a gerente.

Para além da capacitação, a Unimed Curitiba contratou quatro mulheres, admitidas na cooperativa em setembro de 2025. “Nós conseguimos duas vagas internamente, mas no final foram aprovadas quatro mulheres, então, conseguimos absorver 20% das alunas. As demais passaram por entrevistas em outras empresas e algumas informaram que iam empreender. Na Unimed Curitiba, tivemos envolvimento de toda a diretoria. Nosso intuito foi fazer um engajamento com os pilares do cooperativismo, como Interesse pela Comunidade, e os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), propostos pela ONU”, finalizou. ➡

“

Todos nós precisamos acreditar, investir nas pessoas e oferecer oportunidades para que elas se desenvolvam

Rached Hajar Traya
Presidente da Unimed Curitiba



**É HORA DE
SONHAR ALTO.**

Promoção

Poupança premiada

 **Sicredi**

R\$ 5

**milhões
em prêmios**

**MAIS DE 600
CHANCES DE GANHAR!**

**TODA SEMANA:
15 PRÊMIOS DE R\$ 5 MIL**

**2 PRÊMIOS ESPECIAIS
DE R\$ 1 MILHÃO**
(Em julho e em dezembro)



Cada R\$ 100 poupados
= **1 número da sorte**



Poupança Programada
= **números em dobro**

 **Sicredi**

NÚMEROS DA SORTE E REGULAMENTO EM **poupancapremiadasicredi.com.br**

POR DENISE MORINI

Cooperados se encontram na Casa Paraná Cooperativo, durante Show Rural

Cerca de 30 mil pessoas visitaram a sede do Sistema Ocepar durante a feira

O Show Rural Coopavel encerrou mais uma edição com novo recorde de público. Entre os dias 9 e 13 de fevereiro, o evento reuniu cerca de 430,3 mil visitantes em Cascavel e rendeu um montante de R\$ 7,5 bilhões em valores comercializados pelos expositores. Com o tema "A força que vem de dentro", a 38ª edição da feira destacou a capacidade de superação de produtores rurais diante dos desafios da agropecuária.

Anualmente, o Show Rural é também local de encontro de cooperativistas de todo o Paraná. Em 2026, 220 ônibus de caravanas de cooperativas tiveram a feira como destino, levando cerca de 8.800 pessoas para conhecer tendências, lançamentos e soluções para melhorar a produtividade e o desempenho no campo.

Cada um desses visitantes foi re-

cebido na Casa Paraná Cooperativo, sede do Sistema Ocepar em Cascavel durante os cinco dias de Show Rural e tradicional local de encontro de cooperados, técnicos e lideranças. Esta foi a 26ª participação consecutiva da instituição no evento, com diversas ações voltadas ao fortalecimento do cooperativismo paranaense.

Cerca de 30 mil pessoas passaram pelo local e puderam conhecer um pouco mais sobre a história da Ocepar, que completa 55 anos em 2026. A trajetória foi contada por meio de objetos, documentos, fotos e painéis, organizados em uma exposição, na entrada da Casa. A maior parte das

peças expostas pertence ao acervo do Sistema Ocepar e alguns documentos são reproduções de itens disponibilizados pelo Arquivo Público do Paraná, que também colaborou com empréstimo de materiais de apoio. "Temos muitos motivos para celebrar. Desde a nossa origem, trabalhamos de forma organizada para oferecer o suporte necessário ao desenvolvimento permanente das cooperativas. Por meio do nosso planejamento estratégico, atualizado periodicamente, é possível contabilizar resultados positivos ano após ano", disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

“

Temos muitos motivos para celebrar

José Roberto Ricken

Presidente do Sistema Ocepar



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

Programação técnica atrai profissionais do Brasil, Paraguai e Argentina

Fórum de Profissionais de TI

Profissionais de diferentes áreas técnicas das cooperativas puderam participar de fóruns e reuniões promovidas pelo Sistema Ocepar durante o Show Rural, evento organizado em parceria com a Coopavel, pelo coordenador de T.I. do Sistema Ocepar, Diego Porfírio.

Realizado há 16 anos, o Fórum de TI desta edição reuniu mais de 200 profissionais da área, de cooperativas do Brasil, Argentina e do Paraguai, para discussões sobre Inteligência Artificial, conectividade rural e cibersegurança, entre outros assuntos.

O engenheiro agrônomo Julio Cesar de Oliveira apresentou o Conectividade Rural, um programa coordenado pela Secretaria de Estado da Inovação e Inteligência Artificial (Seia) que tem como proposta democratizar o acesso à internet e impactar na produtividade da atividade agropecuária.

O diretor para a América Latina da Extreme Networks, Renato Chaves, falou sobre redes autônomas baseadas em Inteligência Artificial.

A cibersegurança foi tema da palestra de Leandro Ferreira, autor do livro "Fui Hackeado! E Agora?". O especialista pontuou iniciativas que podem garantir mais segurança de dados a cooperativas. "Há algumas medidas que podem ser adotadas, de acordo com a cultura de cada cooperativa, como um guia de serviços de prote-



↑ O Fórum de TI atraiu mais de 200 participantes de cooperativas

ção digital para dirigentes e gestores, o estímulo a uma competição saudável entre áreas, com metas a serem atingidas e premiação para quem pontuar mais e, principalmente, ter um mapa de como agir preventivamente, com backups e guia de ações caso aconteça o hackeamento. É esse documento que irá orientar a tomada de decisão e indicar o que fazer quando a sirene tocar."

O pós-doutor e colunista de Tecnologia da Informação, Álvaro Machado, resgatou o histórico da Inteligência Artificial e projetou os próximos movimentos do que ele classifica como metamodernidade.

De acordo com o especialista, tudo deve mudar em uma velocidade cada vez maior. "Até aqui, tivemos uma IA que segue regras, que responde fielmente a um prompt. Mas isso já está mudando porque as IAs, cada vez mais, terão de resolver problemas, executar atividades e tomar decisões. Por isso, vão se destacar mais as empresas que cercarem a Inteligência Artificial de informações estratégicas e relevantes."

Ao final da programação, as cooperativas Comigo, Sicredi, Coopavel e Pindó participaram de um painel com a apresentação de cases na área de TI.

Fotos: Denise Morini/Sistema Ocepar



Encontro de Sanidade

A saúde animal também esteve na programação oferecida pelo Sistema Ocepar, com o Fórum de Sanidade Agropecuária, coordenado pelo analista da Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Alexandre Monteiro. Os Comitês Estaduais de Sanidade Avícola (Coesa) e Suína (Coesui) discutiram sobre ações desenvolvidas ao longo de 2025 e ações prioritárias para 2026. O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, falou sobre a excelência do trabalho de sanidade desenvolvido no Paraná e lembrou que parte significativa da produção estadual de aves vem das cooperativas. “O Paraná é o principal exportador de aves do país e o cooperativismo tem uma grande participação neste cenário. A presença de cada um de vocês, neste fórum, reforça a mensagem de atenção e melhoria permanentes quanto a este tema, de importância decisiva para a economia do estado”, disse.

“Não vendemos aves e suínos, vendemos sanidade. É por conta desse trabalho intenso que temos credibilidade internacional. Há, neste momento, 11 países da União Europeia com registro de influenza aviária. É um período tenso quanto ao tema e por isso esta discussão é tão relevante para todo o estado”, avaliou o presidente da Adapar, Otamir César

Fotos: Denise Morini/Sistema Ocepar



^ A prevenção contra a influenza aviária foi uma das principais pautas do Encontro de Sanidade Agropecuária

Martins. O trabalho de proteção contra a influenza aviária, no Paraná, foi uma das principais pautas do Coesa e deve seguir como uma das principais metas deste ano.

O secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Marcio Nunes, foi representado pelo gerente regional do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Rafael Meier de Mattos, na reunião do Coesui. “Estamos atentos às necessidades do setor e nos colocamos à disposição para discutirmos juntos as soluções para avançarmos com a sui-

nocultura do Paraná”, afirmou.

Houve ainda a manifestação da fiscal do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Juliane Galvani, sobre a necessidade de nova certificação para granjas de suínos, a partir da portaria 1358, do Mapa. Ela lembrou que as regras já estão em vigor e que os proprietários têm até fevereiro de 2027 para se adaptar às novas exigências. “O foco principal da portaria é a biossegurança de granjas de reprodutores, com a necessidade de modificações nas estruturas”, frisou Galvani.

Os participantes discutiram também sobre a necessidade de um plano de ação para a questão da proliferação descontrolada de javalis, o que pode representar risco sanitário e ambiental.

“

Não vendemos aves e suínos, vendemos sanidade

Otamir César Martins
Presidente da Adapar

Fórum de Meio Ambiente

Diversos aspectos da legislação ambiental relacionados à segurança, instrução normativa e orientações para procedimentos ambientais foram temas do Fórum de Meio Ambiente, realizado pelo Sistema Ocepar durante o Show Rural Coopavel e coordenado pela analista da Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Bruna Mayer.

Os engenheiros químicos Jose Amorim Vialich e Camila dos Santos Nery, do Instituto Água e Terra (IAT) falaram sobre práticas mais adota-

das e os cuidados necessários para a destinação de resíduos de beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas por meio da queima em caldeiras.

O Major Luís Eduardo Zarpellon, do Corpo de Bombeiros, apresentou as exigências fiscalizadas pelos bombeiros, referentes a silos e armazenamento, e também o trabalho preventivo realizado juntamente com a Ocepar. Ele alertou quanto ao risco de explosões provocadas por poeiras combustíveis e lembrou da obrigatoriedade do abafador de explosões. “O Auto

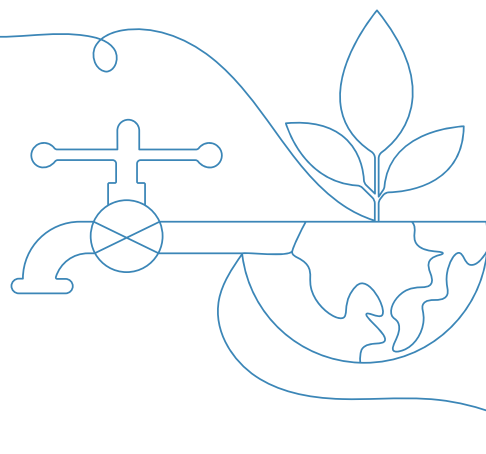
de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) tem duração de cinco anos, mas precisa ser atualizado periodicamente”, alertou, também, Zarpellon.

A engenheira florestal da UTFPR, Izabela Regina Costa Araújo, apresentou aos participantes as oportunidades de novos mercados com a adoção de um inventário de carbono, e trouxe cases de cooperativas que já desenvolvem a ação. “É uma prática que gera uma melhor eficiência, otimiza insumos e evita desperdícios no processo, reduzindo seu potencial poluidor”, frisou.

A programação foi finalizada com a apresentação do analista ambiental do Ibama, Marco Mourão, sobre as atualizações no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais (CTF/APP), com a publicação da Instrução Normativa 23, em dezembro de 2025. Ele lembrou que a lista de atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais - e seu enquadramento no cadastro do Ibama - entra em vigor em novembro de 2026. Ele repassou cada um dos pontos da nova CTF/APP, para orientar os participantes sobre as mudanças.



Foto: Denise Morini/Sistema Ocepar



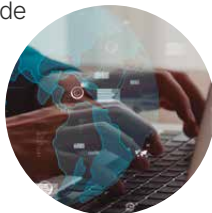
^ O Fórum de Meio Ambiente apresentou temas de atenção para as cooperativas em 2026

Saúde, crédito, diálogo e mais

Cuide-se +

Outro destaque da programação foi a presença da Unidade Móvel Cuide-se + Prevenção ao Câncer, do Sesi Paraná, contratada pelo Sistema Ocepar, com a oferta gratuita de exames de mamografia, avaliação de pele e PSA, que permitem o diagnóstico precoce e o controle da doença, aumentando assim as chances de recuperação e promovendo a qualidade de vida das pessoas que buscam por tratamento. Os pacientes que tiveram exames com números alterados foram encaminhados para atendimento, para o aprofundamento do diagnóstico e eventual tratamento da lesão. No total, foram 129 encaminhamentos.

Foram realizados 553 exames - 311 preventivos de câncer de pele, 134 mamografias, e 108 exames de PSA, exame que possibilita a identificação do câncer de próstata em sua fase inicial.



Crédito

Representantes do Banco do Brasil se reuniram com lideranças de 11 cooperativas do ramo agro, na Casa Paraná Cooperativo, para apresentar uma nova opção de linha de crédito disponibilizada para o setor. Os cooperativistas se manifestaram ao final da reunião, expondo sua percepção quanto à proposta - que deverá seguir em discussão, com o agendamento de conversas individuais do Banco do Brasil com as cooperativas, para eventuais ajustes do produto, de acordo com perfil e necessidade dos interessados.

Acordo Mercosul

O auditório principal da Casa Paraná Cooperativo recebeu a Mesa de Diálogo Acordo Mercosul - Pers-

pectivas e Desafios, promovida pela Itaipu Binacional, com o objetivo de promover uma discussão sobre os impactos e as oportunidades do acordo. A mesa contou com as presenças da Secretária-Executiva do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Fernanda Machiaveli, do superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, do diretor-geral brasileiro de Itaipu Binacional, Enio Verri, e da analista de Comércio Exterior do Ministério das Relações Exteriores, Tatiana Prazeres.

Comitiva Moçambique

Uma comitiva oficial do governo de Moçambique visitou o Show Rural para conhecer tecnologias e modelos produtivos. Formado por autoridades governamentais e empresários da província de Maputo, o grupo firmou uma parceria de cooperação técnica com a cooperativa de Cascavel, Agecoop, visando conhecer o modelo cooperativista brasileiro para implementar grandes projetos de produção agrícola e uma cooperativa em Moçambique.



2027

O Show Rural foi criado em 1989, quando reuniu apenas 15 empresas e recebeu 110 visitantes. A próxima edição já tem data: será de 1º a 5 de fevereiro de 2027.



Foto: Samuel Milião Filho/Sistema Ocepar



Nesta edição, foram realizados 553 exames pela Unidade de Prevenção ao Câncer, presente no Show Rural



Quem cuida merece cuidado

Cuidar da saúde bucal é um gesto de acolhimento, de valorização de **quem faz a sua cooperativa crescer** todos os dias.

**Leve esse cuidado
para sua equipe**



Planos feitos sob medida para cooperativas de todos os tamanhos



Índice elevado no IDSS — alta qualidade na saúde suplementar



Somos a 5ª maior operadora de serviços odontológicos do Brasil

Escaneie o **QR Code** e descubra como transformar o sorriso de quem está ao seu lado todos os dias.



POR GISELE BARÃO

Dias de Campo com potencial inovador das cooperativas



Entre dezembro e fevereiro, dez cooperativas receberam representantes da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) e da diretoria executiva do Sistema Ocepar

As cooperativas paranaenses tiveram uma temporada intensa de dias de campo entre o final de 2025 e o início de 2026. Esses eventos representam uma atualização importante sobre o que é desenvolvido em pesquisa e recomendações

agronômicas para a safra de verão e, por isso, é fundamental o acompanhamento pela equipe técnica do Sistema Ocepar.

Ao todo, dez cooperativas receberam a equipe nos eventos: Lar, Coasul, Integrada, Copacol,

Copagrill, Cocamar, Cocari e Agrária, Fundação ABC e Bom Jesus.

Em 15 de janeiro, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, esteve no Agrosow Copagrill, na Estação Experimental em Marechal Cândido Rondon. Com quase 200 expositores,



o evento teve atrativos como a Trilha Tecnológica, com demonstrações práticas de cultivos, além de palestras direcionadas a suinocultores e produtores de grãos. “Um dos destaques deste ano foi a aliança estratégica de seis cooperativas e sistemas dos ramos agro, crédito e saúde”, relata o superintendente. Sicoob, Sicredi, Cresol, Unimed, Frimesa e Coopavel montaram estandes no evento da Copagrill, numa iniciativa de intercooperação.

A Semana de Conhecimento da Coasul aconteceu de 12 a 16 de janeiro, na Estação Experimental em São João. A programação incluiu exposição de máquinas agrícolas, mapeamento da fertilidade de solo, recomendações de plantas de cobertura e fungicidas, orientações sobre regulação de pulverizadores, entre outras atrações.

O Dia de Campo Lar, em Medianeira, realizado de 14 a 16 de janeiro, apresentou vitrine de cultivos e temas como manejo de solo, agricultura regenerativa e sustentabilidade.

De acordo com a analista Bruna Mayer, essas iniciativas têm o propósito de orientar, capacitar e aproximar os cooperados, por meio da apresen-

O Dia de Campo da Copacol apresentou estudos exclusivos sobre tecnologias, entre elas ferramentas digitais, como aplicativo de apoio ao monitoramento fitossanitário

Foto: Divulgação Copagrill



^ O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti prestigiou o Agrosow Copagrill e destacou a aliança estratégica entre as cooperativas

tação prática de tecnologias, manejos e estratégias recomendadas. “A Ocepar participou para conhecer e acompanhar essas iniciativas, observando as ações desenvolvidas, a troca de experiências entre técnicos e pro-

dutores e as práticas adotadas pelas cooperativas para fortalecimento da produção, da gestão e da sustentabilidade no campo”, explica.

O 35º Dia de Campo de Verão Copacol, em Cafelândia, apresentou

Foto: Sistema Ocepar



^ Dias de Campo são vitrine de inovações tecnológicas desenvolvidas pelas cooperativas e parceiros para garantir o avanço no campo



^ Novas cultivares, manejo de solo, agricultura regenerativa e sustentabilidade foram os temas do Dia de Campo da Cooperativa Lar

➤ inovação

em janeiro estudos exclusivos realizados pelo CPA (Centro de Pesquisa Agrícola) e contou com 1,5 mil visitantes. Entre os presentes estava a analista Aline Santos. Para ela, a participação possibilitou uma vivência sobre os principais desafios da produção agropecuária.

A analista observou um amplo uso de tecnologias, incluindo ferramentas digitais, aplicativos de apoio ao manejo, monitoramento fitossanitário e uso de inteligência artificial. Também foram abordadas estratégias de manejo sustentável, como controle biológico, sanidade vegetal e manejo integrado de pragas e doenças. “A condução das atividades por

equipes técnicas e pesquisadores favoreceu a troca de experiências e o alinhamento de demandas. De forma geral, os eventos evidenciaram o papel das cooperativas como difusoras de inovação, tecnologia e conhecimento técnico junto ao sistema produtivo”, diz.

“
As pesquisas são transformadas em decisões aplicáveis no dia a dia da propriedade

Silvio Krinski
Coordenador de Desenvolvimento Técnico da Ocepar

Produtividade e Sustentabilidade

Em fevereiro, o AgroTec 2026, da Integrada, reuniu mais de 4 mil participantes na Unidade de Difusão Tecnológica (UDT) em Londrina. De acordo com a equipe, ficou evidente o papel estratégico que esses eventos desempenham para o produtor rural. Mais do que momentos de apresentação técnica, os dias de campo são espaços efetivos de transferência de tecnologia e disseminação de boas práticas agrícolas, orientados ao aumento da produtividade com qualidade e sustentabilidade nos sistemas de produção, explica o coordenador de Desen-

Foto: Sistema Ocepar



^ O Dia de Campo tem papel estratégico para o produtor rural

Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar



^ Vitrine de cultivares foi uma das atrações no Dia de Campo da Cocari



volvimento Técnico da Ocepar, Silvio Krinski.

"As pesquisas são transformadas em decisões aplicáveis no dia a dia da propriedade, abordando desde o manejo do solo, o uso de plantas de cobertura e fundamentos para uma melhor plantabilidade, até questões econômicas como rentabilidade, controle de custos e aproveitamento de oportunidades de mercado. Tudo isso é importante para apoiar a tomada de decisão e fortalecer a competitividade do produtor", conclui.

Outros eventos

A Expo Cocari, em Mandaguari, teve vitrine de cultivares, máqui-



nas agrícolas, balcão de negócios, consulta ao CAR (Cadastro Ambiental Rural), atividades pecuárias e demonstração de recuperação de nascentes.

Realizada ao longo de três dias, de 3 a 5 de fevereiro, a feira reuniu aproximadamente 6 mil pessoas, cooperados, parceiros e visitantes.

Ao todo, mais de 1.500 produtores rurais aproveitaram as condições especiais de negociação para fechar contratos de compra de máquinas, implementos, sementes, insumos e serviços.

Na Safratec, da Cocamar, a equipe visitou estações técnicas sobre herbicidas e dessecação pré-colheita, compactação de solo e efeitos de raízes de plantas de cobertura, tecnologias de aplicação e estratégias de plantabilidade. Uma parceria com a Unicampo, Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia, com sede em Maringá, viabilizou um estande, onde foi disponibilizada consulta ao Cadastro Ambiental Rural (CAR).

A FAPA e a Cooperativa Agrária Agroindustrial promovem em parceria o dia de campo de verão.

Realizado nos dias 4 e 5 de fevereiro, no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, o evento reuniu aproximadamente 1.500 participantes.

Durante dois dias de programação técnica, o público acompanhou palestras com especialistas, resultados das pesquisas desenvolvidas pela FAPA, além de interagir com empresas de insumos e soluções para o campo.

A equipe do Sistema Ocepar esteve na abertura do evento, que deu início às comemorações pelos 75 anos do distrito de Entre Rios e da Cooperativa Agrária. ➡

Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar



➡ No Dia de Campo da Cocamar, uma parceria com a Unicampo viabilizou acesso ao Cadastro Ambiental Rural (CAR)

Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar



➡ Resultados de pesquisa da FAPA foram apresentadas durante Dia de Campo da Agrária

Ganhando mercados



Sistema Ocepar e cooperativas paranaenses na Gulfood 2026

Considerada a maior feira de alimentos e bebidas do Oriente Médio, a Gulfood 2026, que ocorreu em Dubai, nos Emirados Árabes, de 26 a 30 de janeiro, foi o primeiro grande evento internacional do ano a contar com a participação do Sistema Ocepar e sete cooperativas do estado. A feira ajudou a prospectar negócios e tornar os produtos das cooperativas mais conhecidos para novos mercados.

A participação do Sistema Ocepar fez parte de uma estratégia conjunta entre Invest Paraná e Fiep (Federação das Indústrias do Paraná). A coordenadora de Economia e Mercado da Ocepar, Carolina Bianca Teodoro, esteve em Dubai e contou quais produtos tiveram maior interesse de compradores. "Foi bastante dinâmico, com grande movimentação de compradores internacionais. As cooperativas paranaenses conseguiram estabelecer contatos promissores, especialmente com empresas do setor alimentício que buscam produtos de origem sustentável e com rastreabilidade. Houve interesse especial em cafés, sucos, grãos (em óleo de soja e derivados de milho), carne de frango, e algumas negociações já estão em andamento", explicou.

A Gulfood 2026 reuniu mais de 8.500 expositores, cerca de 150.000 visitantes de 195 países, entre com-



Coordenadora de Economia e Mercado da Ocepar apresenta produtos de cooperativas paranaenses

pradores, formadores de opinião e líderes do setor de alimentos e bebidas. As cooperativas paranaenses que estiveram na Gulfood foram: Coamo, Coasul, Cocamar, Copacol, C.Vale, Integrada e Lar.

O gerente de exportação da Integrada, Wagner Gund, afirmou que a participação na Gulfood 2026 reforça

o posicionamento da cooperativa no mercado internacional. "Permite fortalecer relacionamentos, entender as demandas dos diferentes mercados e ampliar as oportunidades no cenário global." Gund representou duas indústrias, a de Derivados de Milho e a de Suco de Laranja Concentrado e óleos essenciais (subprodutos). Segundo ele, foram fechados dois novos contratos e avançaram negociações para futuros negócios.

A coordenadora de mercados internacionais da Cocamar, Elis Ferreira, disse que participar do evento é uma oportunidade de acessar diversos mercados, não apenas os Emirados Árabes. "Participamos há 4 anos e tem sido muito assertivo para posicionar a Cocamar no exterior. Esse ano tivemos excelentes oportu-

“ Houve interesse especial em cafés, sucos, grãos, carne de frango, e algumas negociações já estão em andamento

Carolina Bianca Teodoro
Coordenadora de Economia e Mercado da Ocepar, que esteve na feira

tunidades de negócios para nossos produtos."

O superintendente comercial da Copacol, Valdemir Paulino, reforça a importância da presença regional. "Participamos há anos. Para atender melhor a região, temos um escritório comercial em Dubai. Fortalecer os laços com os compradores da região de forma presencial gera resultados. Hoje, são cerca de oito nações árabes atendidas pelos produtos da cooperativa, com destaque especial para o Iraque onde a Copacol é líder de mercado."

Visão semelhante tem a gerente da divisão de alimentos da Lar, Giovana Rosa. "Neste ano, encontramos vários compradores na região. A Gulfood é um hub para compradores da Ásia, Oriente Médio e África, indo além dos Emirados Árabes. A cooperativa sempre está presente em feiras como essa e outras na Europa, fortalecendo nossa presença no exterior."

O trader da Coasul, Jeberson Pereira, também disse que o evento gerou muitas oportunidades de negócios, especialmente para a marca LeVida, de carne de frango da cooperativa.

Oriente Médio

Os Emirados Árabes Unidos adotam política fortemente voltada à abertura comercial, posicionando-se como um dos principais hubs logísticos e de distribuição do Oriente Médio, África e Sul da Ásia. O país integra o Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), que estabelece uma união aduaneira entre seus membros, com tarifa externa comum.

Embora o Brasil não possua um acordo de livre comércio em vigor com os Emirados Árabes Unidos, há negociações avançadas entre o Mercosul e o GCC, o que reforça a perspectiva de aprofundamento das relações comerciais no médio prazo. Além disso, Dubai se destaca pela ampla utilização de zonas francas, que oferecem benefícios como isenção de impostos, facilidade regulatória e 100% de capital estrangeiro.

Novas oportunidades

A coordenadora de Economia e Mercado conta que novas oportunidades já podem ser vislumbradas, como as feiras SIAL Canadá, AAHAR, na Índia, ExpoAntad, no México, além

Foto: Arquivo Pessoal



Gerente de Exportação da Integrada, Wagner Gund, voltou para o Brasil com contratos fechados e negociações em andamento

da ExpoAlimentária, no Peru, e Sial Paris, na França. "Participar de feiras internacionais amplia o alcance das cooperativas, permitindo que elas acessem novos mercados, conheçam tendências globais, façam benchmarking com concorrentes e fortaleçam sua reputação", concluiu. Cooperativas interessadas em ter mais informações podem entrar em contato pelo email getec.mercado@sistemaocepar.coop.br. ➡

Foto: Divulgação



➡ Emirados Árabes são um dos principais hubs logísticos do Oriente Médio, África e Sul da Ásia

Gulfood

POR DENISE MORINI

Plano de investimentos das cooperativas agro deve crescer 10%

A expectativa é de que as cooperativas do Paraná invistam cerca de R\$ 10,2 bilhões ao longo do ano

Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar



Durante a reunião, foi apontada a necessidade de investimentos em infraestrutura para que as cooperativas possam aumentar sua produtividade

As cooperativas agropecuárias do Paraná projetam investir R\$ 10,18 bilhões em 2026. O anúncio foi feito pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, durante o Show Rural Coopavel 2026, em uma reunião entre lideranças do Banco do Brasil e de cooperativas. O valor é 10% superior ao anunciado em 2025, quando

as cooperativas investiram R\$ 9,20 bilhões. Durante sua apresentação, Ricken destacou a mensagem de expectativa das cooperativas em relação a linhas de crédito acessíveis para a execução dos projetos.

"As cooperativas foram responsáveis por cerca de 65% da produção de grãos e de 45% da produção de

carnes e lácteos do Paraná em 2025. Em 135 dos 399 municípios do Paraná, as unidades das cooperativas são as maiores empresas da região. Assim, sabemos o quanto o cooperativismo tem impulsionado a economia e o desenvolvimento do Paraná e, para seguirmos neste caminho, precisamos de diversificação de crédito e taxas de

juros adequadas”, disse, lembrando também que serão esses investimentos que possibilitarão às cooperativas atingirem um faturamento global de R\$ 300 bilhões até 2027. A meta está proposta no Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC300), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense.

Do montante previsto, 37% devem ser investidos em infraestrutura, 23% na pecuária, 22% no setor agrícola e 18% em serviços, de acordo com levantamento realizado pela Gerência Técnica do Sistema Ocepar.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, frisou que o maior volume deve ser utilizado em estruturas de armazenamento e recebimento da safra, com previsão de R\$ 3,1 bilhões; seguido de indústria pecuária, que deverá receber cerca de R\$ 2,3 bilhões; e biocombustíveis, onde deve ser investido R\$ 1,5 bilhão. “Se pensarmos em grandes áreas de negócios, é possível dizer que a infraestrutura seguirá como o principal foco do cooperativismo agropecuário em 2026, assim como foi em 2025. Serão R\$ 3,1 bilhões em estruturas de armazenamento”, destacou.

Novas fronteiras

Embora a maior parte dos projetos apontados pelas cooperativas no levantamento anual seja no Paraná, há também iniciativas previstas para outros estados.

Em fevereiro deste ano, por exemplo, a Coamo inaugurou duas novas unidades de recebimento de grãos em



Foto: Coamo



^ A Coamo ampliou sua atuação com a inauguração de duas novas unidades de recebimento de grãos em Mato Grosso do Sul





Foto: Tradição/Bless Drone

^ A nova unidade industrial da Tradição vai processar até 3 mil toneladas de soja por dia

Itahum, distrito de Dourados, e Amambai, ambas em Mato Grosso do Sul, somando um investimento de R\$ 191 milhões. As estruturas abrigam moegas, tombadores bitrem, balança rodoviária automatizada de 30 metros, escritório operacional com pré-classificação, além de um secador de 200 toneladas por hora, filtro de mangas, depósito de cavaco e uma casa de máquinas equipada com sistemas modernos de limpeza, trilhagem e transporte de grãos. O complexo conta ainda com três silos pulmão e quatro silos de armazenagem com capacidade de 170 mil sacas cada, o que compõe uma capacidade estática total de 43,6 mil toneladas em cada unidade.

No Paraná, 2026 também começa com novas estruturas. A Copacol inaugurou, em Cafelândia, uma unidade de gestão de frota, com foco em eficiência operacional e sustentabilidade ambiental. Foram R\$ 34,5 milhões investidos em uma construção com sistemas de tratamento e reúso de 100% da água, com capacidade de até 100 mil litros por dia, uma usina de

energia fotovoltaica com 180 placas para abastecer equipamentos e instalações, além de pontos de coleta e tratamento de resíduos para logística reversa. Todos os veículos que compõem a frota da Copacol - com aproximadamente 1,4 mil veículos, máquinas e implementos, entre caminhões, carros, tratores e empilhadeiras - passam a ficar concentrados na estrutura, que possui posto de abastecimento, além de contar com uma oficina completa, borracharia, lavadores, salas administrativas e auditório para capacitação.

“Com essa nova estrutura teremos um melhor controle dos nossos veículos e equipamentos, mais eficiência

“Com essa nova estrutura teremos um melhor controle dos nossos veículos e equipamentos, mais eficiência e uma maior disponibilidade da frota

Itamar Ferrari

Superintendente de Logística da Copacol

e uma maior disponibilidade da frota, além de redução de custos”, afirmou o superintendente de Logística da cooperativa, Itamar Ferrari.

Ainda em março, a Tradição também inaugura uma nova indústria de óleo e farelo de soja, em Pato Branco. Com investimento aproximado de R\$ 770 milhões, o empreendimento foi concebido com base em critérios de sustentabilidade, eficiência energética e uso racional de recursos. Atualmente, por meio de suas unidades de grãos, a cooperativa dispõe de capacidade para 198 mil toneladas. Com a consolidação do complexo industrial, a capacidade de armazenamento de grãos será ampliada em 200 mil toneladas de soja, além de 60 mil toneladas de farelo e 12 mil toneladas de óleo degomado.

Demandas

Durante a reunião em que a expectativa de investimentos das cooperativas do Paraná foi apresentada, houve também uma manifestação sobre as principais demandas do setor para o ano. Como grandes temas, foram priorizados uma proposta robusta para o Plano Safra 2026/2027, a renegociação de dívidas e o fortalecimento do seguro rural. “Precisamos de uma redução significativa das taxas de juros, uma priorização das linhas de investimento e um aumento no montante de recursos para a equalização dos juros”, pediu Ricken, ao lembrar que há 157 agroindústrias em funcionamento no cooperativismo no Paraná e mais de dez em construção. <>



CONQUISTA QUE REFLETE
A FORÇA DE QUEM COOPERA

**R\$ 355
MILHÕES**

RESULTADO 2025

sisprime 
cooperativa de crédito

sisprimedobrasil.com.br

DA ELVIRA FANTIN

Decisão do TRF4 garante segurança jurídica ao setor

Fecoopar participou da ação como *amicus curiae*, auxiliando a tomada de decisão

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) decidiu, no dia 11 de fevereiro, extinguir, sem julgamento de mérito, a Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal (MPF) e Ministério Público do Paraná (MPPR) relacionada à regularização de áreas consolidadas no âmbito do bioma Mata Atlântica. Pela decisão, prevalece o que está estabelecido pelo Código Florestal.

A decisão foi considerada importante pelas entidades do setor produtivo que vinham manifestando preocupação em relação à possibilidade de aprovação da ação. “Os pequenos produtores não teriam direito à área consolidada, tendo que implementar programas de regularização ambiental, perdendo o direito ao já existente”, explica o

gerente de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar, Flávio Turra.

Desde que a Ação Civil Pública foi ajuizada, em 12 de maio de 2020 (5023277-59.2020.4.04.7000), teve início uma série de reações, alertando para os riscos de uma possível aprovação. Entidades representativas do setor produtivo, como a Federação da Agricultura do Paraná (Faep) e a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apref) apresentaram recursos de apelação e embargos de declaração, o mesmo acontecendo por parte do órgão ambiental do Paraná, o Instituto Água e Terra (IAT). A Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) participou da ação como *amicus curiae*, auxiliando a tomada de decisão.

Marco importante

para quem atua no campo

Para o advogado Alessandro Panasolo, que atuou desde o início no processo, a decisão é um marco importante para todos que atuam no campo e precisam conciliar produção, conservação ambiental e segurança jurídica. “Desde o início do processo, nosso escritório atuou buscando garantir que o debate fosse conduzido dentro das regras corretas e que não se utilizasse uma ação inadequada para questionar a validade de dispositivos de lei federal”, informou.

Segundo Panasolo, que atua na área do Direito Ambiental, Florestal, Agrário e Regulatório, mais do que uma decisão processual, o julgamento reforça um ponto essencial: a Lei da Mata Atlântica e o Código Florestal não são leis que se anulam ou entram em conflito. Fazem parte do mesmo sistema e devem ser aplicados de forma conjunta e equilibrada.

Na opinião do advogado, para o setor cooperativista e para os agricultores, a decisão traz algo fundamental: previsibilidade. “Produzir com responsabilidade ambiental exige regras claras e estáveis. Quando há segurança jurídica, o produtor pode investir, planejar e trabalhar com tranquilidade, sabendo que está cumprindo a legislação”. ➤



“A Lei da Mata Atlântica e o Código Florestal devem ser aplicados de forma conjunta e equilibrada”

Alessandro Panasolo
Advogado, mestre e doutor
em Engenharia Florestal pela UFPR



RECEBIMENTO SOJA – SAFRA 25/26

COCAMAR, CREDIBILIDADE QUE GERA **SEGURANÇA** **PARA O COOPERADO.**



Pagamento **à vista**



Pagamento de sobras



Classificação **justa**



ENTREGUE SUA SAFRA
EM UMA UNIDADE





Acordo Mercosul-União Europeia Os ganhos para o Brasil

País deve ter aumento no PIB, nas exportações, nos investimentos e nos salários

O Brasil deve ser o principal beneficiado com o Acordo de Parceria Estratégica Mercosul-União Europeia, assinado em 17 de janeiro de 2026. Uma projeção feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, aponta crescimento no PIB, nas exportações, nos investimentos e nos salários até 2040 com percentuais maiores para o Brasil em comparação aos demais países do Mercosul e, também, em relação à União Europeia.

O estudo foi apresentado pelo economista do Rabobank, Renan Alves, em fevereiro último, na webinar Perspectivas do Agronegócio União Europeia – Mercosul, realizada pelo Sistema Ocepar. A projeção leva em conta o período de 2024 a 2040. A previsão é de que o PIB brasileiro cresça 0,46%, percentual maior que o previsto para a União Europeia (0,06%) e para os demais países do Mercosul (0,20%).

Mais investimento e melhores salários

Há uma previsão projetada para o Brasil de aumento de 1,49% nos investimentos. Para os demais países do Mercosul, o aumento deve ser de 0,41% e para a União Europeia 0,12%. “Isso se deve, principalmente, à redução das tarifas que vai viabilizar a importação de produtos industriais de

alta qualidade por um preço menor. Naturalmente, haverá um aumento de investimento, a produção vai aumentar, haverá mais demanda por mão de obra e, consequentemente, aumento dos salários”, destaca o economista.

Pelo estudo do Ipea, os salários devem aumentar em 0,41% no Brasil, entre 2024 e 2040. Para os demais países do Mercosul projeta-se uma elevação de 0,16% e para o bloco europeu de 0,10%.

Exportação e importação

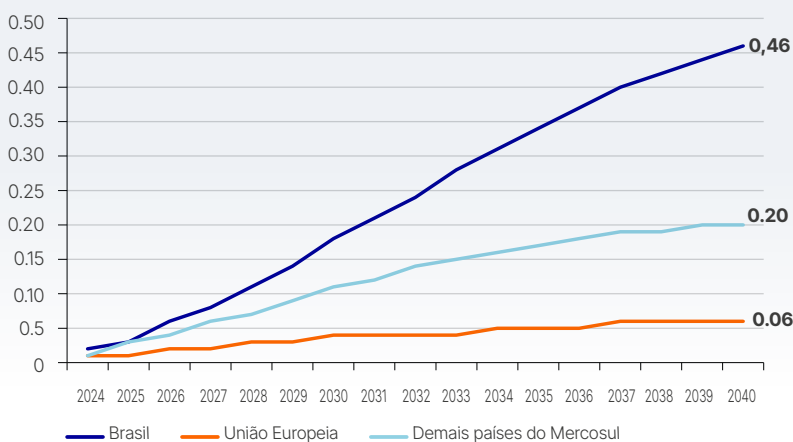
As exportações brasileiras para a União Europeia tendem a crescer 23% no período. Para o Mercosul reduzem em 3,3% e para o restante do mundo caem 0,2%. O Brasil vai passar a importar mais. O volume de importações provenientes da União Europeia cres-

ce em 72% e dos demais países do mundo, 11%. A única exceção são as importações vindas do Mercosul, que caem 4,8%, de acordo com a projeção.

Por fim, o economista avalia que o Acordo é bom para o Brasil, especialmente para o agronegócio podendo também beneficiar a indústria. Ele alerta, no entanto, que o acordo por si só não é garantia de que haverá aumento nas exportações, nos investimentos e na produtividade. “Há outras variáveis como o câmbio e o contexto geopolítico, que podem frustrar o desempenho das nossas exportações”, observa.

Além disso, ele lembra que “é preciso fazer a lição de casa, melhorar a infraestrutura, fazer a reforma tributária e reduzir o chamado ‘Custo Brasil’ para que os ganhos de fato aconteçam e sejam efetivos”. <>

Impactos do acordo sobre a trajetória do PIB dos países/bloco (em %)



Desvio acumulado entre 2024 e 2040 em relação ao cenário-base.
Fonte: IPEA, Rabobank - RaboResearch Global Economics & Markets

Há 62 anos, somos movidos pela força do cooperativismo.

www.cvale.com.br



Com os pés no chão e um propósito real, transformamos resultados em prosperidade. Presente em seis estados brasileiros e no Paraguai, a C.Vale segue conquistando novos territórios e fortalecendo sua atuação.

Evoluímos continuamente para ir além. Cada passo dado reflete nosso compromisso em **alcançar metas que geram prosperidade**, transformando o desejo de crescer em inovação, qualidade e desenvolvimento para todos. E esse é apenas o começo da nossa história.



C.Vale em números - 2025

R\$25,2 bilhões

Faturamento

29.683
Associados

15.346
Funcionários

196
Unidades



R\$727,1 milhões
Impostos



53,7 milhões sacas
Recebimento de soja



50,2 milhões sacas
Recebimento de milho



138,9 mil toneladas
Recebimento de mandioca



370 mil toneladas
Frangos processados



54,2 mil toneladas
Peixes processados



72,5 milhões
Suínos produzidos (Kg/vivos)



19,8 milhões litros
Recebimento de leite

POR LUCIA SUZUKAWA



Expectativas positivas para o cooperativismo no início do ano legislativo

Senadores e deputados federais retomaram os trabalhos legislativos no dia 2 de fevereiro, dando início a um novo ciclo de debates e deliberações que irão orientar o país ao longo de 2026. A sessão solene de abertu-

ra oficial das atividades do Congresso Nacional ocorreu no plenário da Câmara dos Deputados, marcando o início da 4ª sessão legislativa ordinária da 57ª legislatura, conforme previsto na Constituição Federal.

Para o Sistema OCB, o início do ano legislativo traz boas expectativas para o cooperativismo, especialmente diante do ambiente de diálogo construído ao longo de 2025 e das conquistas alcançadas no Congresso Nacional no último ano. Entre os avanços, destacam-se a defesa da segurança jurídica das cooperativas, o fortalecimento do reconhecimento do modelo cooperativista em políticas públicas e o avanço de pautas relacionadas ao crédito, ao desenvolvimento sustentável e à competitividade do setor.

Segundo o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a abertura dos trabalhos legislativos representa um momento estratégico para o país e para o cooperativismo. “É o início de um novo ciclo de oportunidades. O cooperativismo chega a este ano legislativo fortalecido pelas conquistas de 2025 e confiante na construção de soluções que promovam desenvolvi-

mento, segurança jurídica e inclusão econômica”, afirma.

Na avaliação da presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, o cenário para 2026 é de continuidade do diálogo institucional e avanço nas pautas estratégicas. “Entramos em 2026 com boas expectativas. O diálogo construído no último ano com o Parlamento trouxe avanços importantes para o cooperativismo, e nossa atuação seguirá focada em contribuir tecnicamente para uma agenda legislativa alinhada ao desenvolvimento sustentável e à realidade das cooperativas brasileiras”, destaca.

O presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado federal Arnaldo Jardim, também avalia como um momento importante para o setor. “O início de 2026 é particularmente relevante porque reúne dois fatores importantes: a continuidade de uma agenda legislativa madura e a proximidade do processo eleitoral. Para o cooperativismo, isso significa a oportunidade de consolidar avanços, acelerar projetos estratégicos e reforçar o seu papel como modelo capaz de responder a desafios econômicos e sociais complexos”, disse.



Foto: Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

➤ Sessão solene de abertura oficial dos trabalhos legislativos ocorreu no dia 2 de fevereiro

Nishimori é o novo presidente da Comissão de Agricultura

O deputado federal do Paraná Luiz Nishimori (PSD) é o novo presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (Capadr). A eleição ocorreu no dia 4 de fevereiro e é válida para 2026.

Natural de Marialva, no Noroeste do Paraná, e formado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Nishimori é filho de imigrantes japoneses, agricultores do interior do estado, e um dos representantes da bancada que defende o setor agropecuário no parlamento brasileiro.

Em seu 4º mandato como deputado federal, possui grande interlocução na Câmara, sendo reconhecido pelo diálogo e escuta atenta. Também é membro da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e integrante da Diretoria da Frencoop.

Como pontos de destaque, Nishimori foi relator do Projeto de Lei dos Agrotóxicos, transformado na Lei 14.785/2023, que criou um novo marco regulatório no país. Além disso, é relator do PL 4.162/2024, que visa instituir a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca.

Foto: Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Eleição de Nishimori foi realizada no dia 4 de fevereiro e é válida até o fim de 2026

Programa fortalece participação política

O cooperativismo brasileiro chega a mais um ano eleitoral com um recado claro: participar é fundamental. O movimento vem investindo na formação de lideranças e no fortalecimento da participação cidadã por meio do Programa de Educação Política.

A iniciativa, conduzida pelo Sistema OCB, é voltada exclusivamente ao público cooperativista e tem como essência esti-

mular o engajamento político de forma consciente, responsável e contínuo. Nos estados, as ações são executadas pelas Organizações Estaduais (OCEs). O Paraná foi o primeiro a implantá-lo, em 2018. Cento e cinco profissionais indicados pelas cooperativas participam do Grupo de Trabalho (GT) que se reúne periodicamente para tratar de assuntos relativos ao Programa.

Há ainda 30 profissionais sendo capacitados pelo MBA de Inteligência e Liderança Política, realizado pelo Sistema Ocepar em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). A educação política também é um dos temas estratégicos do Plano Paraná Cooperativo (PRC300), o planejamento estratégico de desenvolvimento do cooperativismo paranaense.

Preparação que se intensifica em 2026

O ciclo atual do Programa foi desenhado para chegar ao ano eleitoral com o movimento cada vez mais organizado. Entre os objetivos estão ampliar a participação do cooperativismo na construção de propostas para candidatos, estimular o engajamento de novas lideranças, dar transparência à atuação institucional do Sistema OCB, OCEs e da Frencoop, além de reforçar a compreensão sobre como decisões políticas impactam os negócios cooperativos. <>



Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar

Forum de Educação Política promovido pelo Sistema Ocepar reuniu parlamentares da Frencoop e FPA na sede da Central Sicredi, em Curitiba, no dia 30 de outubro de 2025

Foto: Assessoria de Imprensa Copacol



PROPOSTA PARA PLANO SAFRA 2026/2027

O Sistema Ocepar mobilizou as cooperativas associadas dos ramos agropecuário e crédito, e demais instituições ligadas ao agronegócio, para elaborar uma proposta conjunta do Paraná para o Plano Safra 2026/2027. Em março, um documento consolidado será encaminhado aos Ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa) e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). As proposições devem servir de subsídios para a elaboração do Plano Safra nacional, a ser anunciado oficialmente pelo governo federal entre o final de junho e início de julho deste ano.

Foto: Iara Maggioni/Sistema Ocepar



INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO

Compartilhar experiências em busca do crescimento do cooperativismo nacional. Esse foi o intuito da visita de um grupo de gestores do Sistema OCB/GO, liderado pelo presidente da organização goiana, Luís Alberto Pereira, realizada ao Sistema Ocepar, em Curitiba, nos dias 23 e 24 de fevereiro. Na oportunidade, foram apresentados detalhes sobre os Programas de Monitoramento e Consultoria, e de Desenvolvimento Humano de cooperados e colaboradores, realizados pelo SESCOOP/PR, bem como as ações da Gerência Técnica da Ocepar e de representação sindical da Fecoopar.

Foto: Elvira Fantin/Sistema Ocepar



NORMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Foi realizada, no dia 27 de janeiro, em Curitiba, a entrega oficial ao Instituto Água e Terra (IAT) de um conjunto de propostas técnicas voltadas ao aperfeiçoamento das normas de licenciamento ambiental e de outorgas no Paraná, com foco nas atividades agropecuárias. O documento é resultado de um trabalho coordenado pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), com a participação do IDR-Paraná e dos Sistemas Faep e Ocepar. São sugestões envolvendo instrumentos como a Declaração de Inexigibilidade de Licenciamento Ambiental e a Declaração de Dispensa de Licenciamento Ambiental para atividades de baixo impacto.

Foto: Sistema Faep



SISTEMA OCEPAR E UTFPR DISCUTEM PARCERIAS

O reitor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Everton Ricardi Lozano da Silva, esteve na sede do Sistema Ocepar juntamente com sua equipe com o propósito de prospectar a possibilidade de futuras parcerias com o Sistema Ocepar, voltadas especialmente ao desenvolvimento do agronegócio. "Somos a única universidade tecnológica do Brasil e a que mais forma engenheiros entre todas as universidades federais existentes no país", informou o reitor, acrescentando que a UTFPR possui 13 campi espalhados pelo Paraná.

Participe
da promoção
e transforme
seus sonhos
em realidade!



R\$ **12**
MILHÕES
EM PRÊMIOS

Sorteios mensais

R\$ 3.000

3 sorteios

R\$ 1 MILHÃO



Saiba como participar!



Foto: Divulgação



COOPERATIVAS PARANAENSES NO RANKING GLOBAL

Coamo, C.Vale, Lar, Cocamar, Copacol, Integrada, Agrária, Castrolanda, Frísia, Frimesa e Coopavel são as cooperativas paranaenses que estão entre as 21 cooperativas brasileiras listadas no World Cooperative Monitor (WCM) 2025. O levantamento, produzido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em parceria com o Instituto Europeu de Pesquisa sobre Empresas Cooperativas e Sociais (Euricse), analisou o desempenho econômico das maiores cooperativas e mútuas do planeta. As demais brasileiras presentes no WCM 2025 são: Sistema Unimed, Copersucar, Sicoob, Sicredi, Aurora, Comigo, Alfa, Coopercitrus, Cooxupé e Coop de Consumo.

IMERSÃO NO TURISMO COOPERATIVO DO PR

O Sistema Ocepar recebeu, no dia 26 de janeiro, cerca de 30 representantes do cooperativismo do Pará, Paraíba e Espírito Santo, além do Sistema OCB, para o Benchmarking do Turismo Cooperativo do Paraná. Organizado pela Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur) em parceria com o Sescop/PR, foi o primeiro evento do Programa de Imersão em Cooperativismo de 2026. Depois de visitar a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, os participantes estiveram em municípios da região paranaense dos Campos Gerais, onde visitaram cooperativas e conheceram produtos e serviços desenvolvidos pelos cooperados.



Foto: Assessoria de Comunicação do Sistema Ocepar

Foto: Sistema Faep



G7 TEM NOVA COORDENAÇÃO

O presidente do Sistema Faep, Ágide Eduardo Meneguette, é o novo coordenador do G7, que reúne as sete principais entidades representativas dos setores produtivos do Paraná, entre as quais a Fecoopar. Ele assumiu o cargo no dia 28 de janeiro, no lugar de Sérgio Malucelli, presidente da Fetranpar. O mandato tem duração de dois anos (2026 e 2027). "É uma honra assumir essa responsabilidade. Vamos trabalhar para fortalecer o G7 e reforçar a união entre as entidades, que fazem parte desse grupo tão importante para o Paraná", ressalta Meneguette.

GUIA ORIENTA SOBRE RECURSOS

O Sistema OCB disponibilizou o Guia de Acesso ao FNDCT por Cooperativas, material que reúne informações práticas para apoiar cooperativas interessadas em acessar recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Elaborado em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a cartilha esclarece regras, modalidades e etapas do processo. A publicação foi organizada após a sanção da Lei 15.184/2025, que incluiu formalmente as cooperativas entre os beneficiários diretos do FNDCT e autorizou o uso do superávit financeiro do Fundo para operações de financiamento. Escaneie o QRCode e acesse a publicação.



Foto: Divulgação



Copacol
Coopera
Sempre



Escolha a Tilápia que coopera!

Foto: Pixabay



REFORMA TRIBUTÁRIA

Depois da sanção pelo Governo Federal do Projeto Complementar (PLP nº 108/2024), um dos últimos e mais relevantes passos da regulamentação da Reforma Tributária, as cooperativas paranaenses têm demandado soluções relacionadas ao tema. A Ocepar, em conjunto com a OCB, tem procurado resolver institucionalmente junto à Receita Estadual, Comitê Gestor e demais órgãos e autoridades da administração pública tributária. Para contribuir ainda mais com os esclarecimentos, o Sescop/PR vai oferecer um curso às cooperativas, nos dias 24 e 25 de março. O curso será presencial na sede do Sistema Ocepar.

LOCAIS DE DESCANSO PARA MOTORISTAS

O plenário do Senado aprovou, no dia 24 de fevereiro, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 22/2025, que garante pontos de parada e descanso para motoristas profissionais em intervalos regulares nas rodovias. A proposta, que tem Jaime Bagattoli (foto) como primeiro signatário e Esperidião Amin como relator, foi encaminhada para a Câmara dos Deputados. De acordo com Bagattoli, a PEC corrige uma injustiça que veio com a Lei do Caminhoneiro pois “a lei só trouxe obrigações” mas, na prática, o motorista não encontra as condições mínimas para um ponto de parada com segurança, apesar da obrigatoriedade de descanso.



Foto: Jefferson Rudi/Agência Senado

RECORDE DE PROJETOS NO COOPERA PR

Chegou a 220 o número de projetos que avançaram nas etapas de análise, seleção e classificação do Edital de Chamamento Público nº 001/2025 do Programa Coopera Paraná. O período de inscrições encerrou no dia 1º de fevereiro. Segundo balanço inicial da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), a quantidade de inscritos é a maior da história do programa em volume de propostas e potencial de investimento no campo. Ao todo, serão destinados R\$ 100 milhões a projetos de negócios de cooperativas e associações da agricultura familiar que passarem por todas as fases do Edital. Utilize o QRCode para conferir o resultado preliminar do Coopera Paraná.

Foto: Ari Dias/AEN



Foto: Gilson Abreu/AEN

NOTA FISCAL DE PRODUTOR EM PAPEL

Com a publicação da Norma de Procedimento Fiscal nº 01/2026, a Receita do Paraná prorrogou até 30 de abril de 2026 o prazo para utilização da Nota Fiscal de Produtor em papel (modelo 4), desde que a Autorização para Impressão de Documentos Fiscais (AIDF) já tenha sido concedida pelo Sistema Estadual do Produtor Rural (SPR). A norma também prevê a possibilidade de emissão da NF-e, modelo 55, por meio da Nota Fiscal Fácil (NFF), ampliando as alternativas disponíveis aos produtores para o cumprimento da obrigação acessória.



CÂMARA APROVA ACORDO MERCOSUL-UE

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 25 de fevereiro, o acordo provisório de comércio Mercosul-União Europeia (UE), com previsão de redução de tarifas de importação para diversos setores dentro de um cronograma de desoneração de até 18 anos para certos produtos. O texto foi enviado ao Senado. O acordo provisório (ITA, na sigla em inglês) foi assinado em janeiro deste ano juntamente com o acordo mais global, que incorpora esta parte comercial (ITA) mais as partes política e de cooperação. O texto tramita na forma do Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 41/26 e foi relatado em Plenário pelo deputado Marcos Pereira (Republicanos-SP).

MODERNIZAÇÃO DA ESCALA DE TRABALHO

O Sistema OCB participou, no dia 11 de fevereiro, de reunião promovida pela Comissão Trabalhista do Instituto Pensar Agro (IPA) para discutir a modernização da jornada de trabalho. O encontro reuniu representantes de diferentes segmentos do setor produtivo, além de confederações patronais e entidades setoriais. A discussão ocorreu em meio à tramitação de propostas que tratam do fim da escala 6x1 e da redução da carga horária semanal. Para o Sistema OCB, o debate exige cautela e responsabilidade institucional, sobretudo no que se refere às particularidades de cada segmento econômico.



Foto: Sistema OCB

EFICIÊNCIA E SEGURANÇA NO TRANSPORTE DE CARGAS

O Ministério dos Transportes promoveu a 4ª Reunião do Fórum Permanente para o Transporte Rodoviário de Cargas (Fórum TRC), no dia 27 de janeiro, com a participação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e outros órgãos estratégicos, além de transportadores autônomos, empresas de transporte, embarcadores e entidades representativas.

“O Fórum TRC é um espaço estratégico para o alinhamento entre poder público e setor produtivo. A participação do Sistema OCB permitiu levar ao centro do debate a realidade das cooperativas de transporte”, avaliou o analista do Sistema OCB, Tiago Barros.



Foto: Sistema OCB



Foto: Sistema OCB

COOPERATIVAS COMO MOTOR DO DESENVOLVIMENTO

A superintendente do Sistema OCB, Fabiola Nader Motta, participou de dois momentos estratégicos da 64ª sessão da Comissão para o Desenvolvimento Social das Nações Unidas, realizada na sede da ONU, em Nova York, em fevereiro. O primeiro foi no Fórum Multistakeholder e o segundo num evento paralelo promovido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Na oportunidade, Fabiola convocou os Estados-membros da ONU a reconhecerem o cooperativismo como parceiro estratégico do desenvolvimento. “Precisamos tratar as cooperativas não como exceções, mas como aliadas da inclusão social, da sustentabilidade e do crescimento econômico”, disse.

POR IARA MAGGIONI MARTINS

Dalva Caramalac: um legado que completa 40 anos

Superintendente do Sistema OCB/MS dedica a vida ao cooperativismo

O ano era 1985. Uma jovem mulher de 31 anos estava prestes a assumir um compromisso profissional que se tornaria um legado de vida. Dalva Caramalac, formada em administração de cooperativas e empresas rurais, foi convidada a assumir uma posição executiva na OCB/MS, em um cenário de crise institucional, com renúncia do Conselho e fragilidade na organização. "Foi um desafio que exigiu coragem, resiliência, capacidade de adaptação. Mesmo sem conhecimento prévio sobre cooperativismo, me dediquei a aprender, com compromisso com as pessoas envolvidas", afirma Caramalac.

Mais de 40 anos depois, ela tem um legado do qual se orgulhar. Atualmente, é superintendente da organização estadual sul-mato-grossense. "Nestas mais de quatro décadas, reflito

sobre o aprendizado obtido e vejo com clareza que trabalhar por uma causa faz sua trajetória valer a pena. A construção de um legado começa quando você tem certeza sobre qual é o seu propósito de vida e ele converge com as estratégias da empresa que você trabalha. Tenho a consciência do meu papel no mundo e a realização plena de quem fez a escolha certa, que me aproximou da minha essência, da minha natureza."

No início de fevereiro, Dalva foi homenageada na Assembleia Geral da Coamo, realizada em Campo Mourão. A cooperativa paranaense atua também no Mato Grosso do Sul. O objetivo foi agradecer pelas contribuições ao desenvolvimento do cooperativismo no MS e em todo o Brasil. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, esteve no evento e parabenizou a colega. "Seu trabalho é motivo de inspiração e orgulho. Agradecemos por toda dedicação nesses mais de 40 anos."

Em entrevista para a revista Paraná Cooperativo, a superintendente reforçou a importância da colaboração e do apoio do Sistema Ocepar em sua tra-



Foto: OCB/MS

Atual superintendente, Dalva começou sua carreira na OCB/MS aos 31 anos

jetória. "Mais do que uma organização, foi o alicerce que me alfabetizou no universo cooperativista e me mostrou os caminhos para transformar essa filosofia em uma prática de vida. Esse suporte foi um farol que iluminou meu caminho em momentos de incerteza, quando tudo era novo e desafiador e me ensinou que o cooperativismo vai além de um sistema econômico: é uma forma de construir soluções coletivas que resgatam dignidade, equidade e oportunidades", finalizou. ➡



Mais do que uma organização, o Sistema Ocepar foi o alicerce que me alfabetizou no universo cooperativista

Dalva Caramalac



Foto: Comunicação Coamo

POR ASSESSORIA DE IMPRENSA INTEGRADA

30 anos: a força da união que constrói o futuro

Livro resgata a trajetória da Integrada e celebra três décadas de cooperativismo

A Integrada Cooperativa Agroindustrial celebra 30 anos de história, marcados pela união, confiança e visão de futuro. Para registrar essa trajetória, a cooperativa lança o livro *A Força da União*, obra que reúne relatos, imagens e marcos que ajudaram a consolidar o cooperativismo no Paraná.

Fundada em 1995, em Londrina, por 28 agricultores confiantes no sistema cooperativista, a Integrada nasceu com o objetivo de fortalecer a produção, ampliar oportunidades e promover o desenvolvimento regional por meio da cooperação. O que começou como a iniciativa de um grupo determinado transformou-se, ao longo das décadas, em uma organização sólida, que hoje reúne mais de 14 mil cooperados e alcança faturamento de R\$ 7,9 bilhões.

Ao longo dessa trajetória, a cooperativa consolidou operações no recebimento e comercialização de grãos, investiu em agroindústrias de milho, rações e sucos, ampliou suas frentes de atuação para o Sudoeste de São Paulo, expandiu sua rede de lojas de insumos e máquinas agrícolas, fortaleceu sua estrutura e formou um time



Registro dos 28 fundadores da cooperativa, em 1995

leceu sua estrutura e formou um time técnico robusto, passando também a oferecer soluções complementares por meio da corretora de seguros e do TRR combustíveis. A diversificação dos negócios acompanhou a evolução do campo e reforçou o compromisso de gerar valor ao produtor e às comunidades onde atua.

Escrito por Eloy Setti, com a coordenação de Pedro Crusiol e assessoria e acervo histórico de Ciro Ohara, o livro percorre momentos decisivos dessa caminhada – da constituição inicial aos ciclos de expansão, modernização e investimentos em tecnologia, estrutura e governança. A publicação também valoriza as pessoas que fazem parte dessa história: cooperados, colaboradores, conselheiros e lideranças que contribuíram para transformar desafios em conquistas coletivas.

Para o diretor-presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, celebrar três décadas é reconhecer o valor das pessoas. "A Integrada nasceu da coragem e da confiança de produtores que acreditaram no cooperativismo como caminho para crescer juntos. Ao longo desses anos, cada coope-



Lançamento do Livro no Jantar Comemorativo dos 30 Anos da Integrada; Da esquerda para direita: João Francisco Sanches Filho, diretor vice-presidente da Integrada, Pedro Crusiol, coordenador de cooperativismo, Jorge Hashimoto, diretor-presidente, Ciro Ohara, assessor (Livro), Katsumi Sergio Otaguiri, diretor-secretário e José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar

rado, colaborador e parceiro deixou sua contribuição para que chegássemos até aqui. Registrar essa trajetória é valorizar quem construiu o passado, reconhecer o presente com a visão no futuro e inspirar as próximas gerações a manter viva a essência da cooperação", afirma.

Mais do que um registro histórico, *A Força da União* reafirma o cooperativismo como instrumento de desenvolvimento econômico e social. Ao preservar sua memória, a Integrada fortalece sua identidade e projeta o futuro com a mesma essência que marcou sua origem: a união de pessoas em torno de um propósito comum. ➤



Fachada atual da Cooperativa Integrada

Primeiro silo da cooperativa

Fotos: Integrada Cooperativa Agroindustrial



“

Com união, transparência e clareza, tenho certeza de que alcançaremos nosso grande objetivo: chegar a R\$ 15 bilhões em faturamento (2032) e consolidar-nos entre os líderes do setor

Elias Zydek

Presidente da Cooperativa Central Frimesa

“

Essa liderança vem se mantendo há algum tempo, de maneira cada vez mais robusta, pois é fruto do comprometimento de todos os que participaram e participam do nosso ecossistema

Rached Hajar Traya

Presidente da Unimed Curitiba, considerada a maior operadora de Planos de Saúde do Paraná

“

Vejo organizações como o Sistema Ocepar como exemplos essenciais nesse trabalho de construção de ecossistema: criando narrativas compartilhadas, construindo redes de confiança, desenvolvendo caminhos para os talentos, reunindo recursos de conhecimento, influenciando políticas favoráveis e direcionando capital

Cynthia Rayner

PhD em Gestão e Teoria Organizacional pela Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul

“

As organizações buscam profissionais que lidem com situações complexas, trabalhem em equipe e criem soluções criativas. Isso só se desenvolve quando colocamos os estudantes diante de desafios reais

Vidal Martins

Vice-reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná ao receber o Prêmio Líderes 2025 como Melhor Empresa do Ano

“

É muito melhor sermos pais livres do que imprescindíveis. É preciso ter coragem para voar e deixar os filhos voarem também

Rubem Alves

Psicanalista, educador, teólogo e escritor

Com **Originale** na
lancheira, seu filho
vai amar a volta às aulas.



Nesta volta às aulas, mostre
seu carinho usando Originale
no lanche dos seus filhos.

 coamoalimentos

 coamoalimentos.com.br




coamo

Alimentos de origem que transformam vidas.



CADA ESCOLHA DEIXA UMA MARCA. QUAL SERÁ A SUA?

Quando você escolhe o cooperativismo, além de qualidade e preço justo, você transforma sua comunidade. É renda que circula, inclusão que gera oportunidades e ações que mudam o presente.

Quer fazer uma escolha com impacto positivo? É só encontrar o carimbo SomosCoop, ele identifica produtos e serviços de cooperativas para você escolher o coop.



Saiba mais

somos.coop.br

